



Departamento de Sociologia e Políticas Públicas

ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR:

Estudo de Caso do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

Dulce Maria Paulo Alfredo Ditutala

Dissertação submetida como requisito para obtenção do grau de

Mestre em Educação e Sociedade

Orientadora:

Doutora Susana da Cruz Martins, Professora Auxiliar Convidada

ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2015

Agradecimentos.

À NZAMBI pelo folego de vida.

À minha orientadora, Profª Susana Martins, agradeço o apoio desde a ideia inicial ainda em Sistemas Educativos Comparados, as sugestões e os comentários.

À coordenadora do curso, Profª Teresa Seabra por todo apoio desde o processo de inscrição e ao longo do curso. A todos os professores do mestrado.

À OMNEN Intellegenda que concedeu-me a oportunidade de recomeçar através desta formação e à Direção do IMETRO por autorizar a realização da pesquisa.

A todos os estudantes entrevistados. Sem a sua abertura e contribuição este trabalho não seria possível.

Aos meus colegas, Edgar, Clara, Severina, Cecília.

À minha família querida, meu esposo Ditutala pelo apoio, e meus filhos Romélia, Ricardo, Raquel e Renata obrigada por suportarem as minhas ausências.

Aos meus pais Idalina e Fernando (in memoriam) pelo legado e aos meus irmãos Ladislau, Óscar, Margarida, Benedito, Isabel, Armando e Ana pelo apoio e carinho.

A todos, muito obrigada.

Resumo

O presente trabalho pretende discutir as causas de abandono escolar no ensino superior, e traçar o perfil do estudante abandonante por forma a contribuir para uma reflexão sobre o ensino superior em Angola. Assim, procedeu-se a um estudo de caso no IMETRO, tendo-se entrevistado 13 ex-estudantes desta instituição.

Verificou-se que as principais causas de abandono escolar dos estudantes no IMETRO são, em primeiro lugar, a dificuldade financeira gerada pelas condições socio financeiras da família, e em segundo, a dificuldade de integração na instituição causada quer por falta de adaptação ao curso, por motivos familiares ou ainda por projetos futuros que não vão de encontro com a permanência na Instituição. E por fim o abandono deve-se também a mudanças de instituição e de formação no quadro do ensino superior. A análise destes fatores pode ser entendida de forma articulada, onde muitas vezes se pode aferir que estes se reforçam na decisão de abandono.

Palavras-chave: ensino superior, abandono escolar, instituições de ensino superior, integração.

Abstract

The present study aims to discuss the causes of school dropout in higher education and outline a profile of the dropouts in order to contribute for a discussion on higher education in Angola. The research was carried out at Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola- IMETRO, there were interviewed 13 former students of this HEI that dropped out.

It was found that the main factors that cause dropout at IMETRO are, first of all the financial constrains due to social and financial conditions. On the other hand, the difficult of integration due to lack of adaptation, family issues and personal future projects that force the student to leave. Moreover, the possibility to change to other HEI causes the student early departure. The mentioned factors are influential though not strong independent predictors, they correlate each other reinforcing the decision to drop out.

Keywords: higher education, school dropout, higher education institutions, integration.

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – CONCEITOS.....	3
1.1. Abandono escolar e causas	3
1.2. Concepção de organizações educativas do ensino superior	8
1.3. Funções	9
1.4. Missões	9
1.5. Concepções sobre instituições de ensino superior politécnico	10
1.6. Instituições de Ensino Superior Pública versus Instituições de Ensino Superior Privada	11
CAPÍTULO II - MODELO DE ANÁLISE E METODOLOGIA	13
2.1. Objetivos da investigação e modelo de análise	13
2.2. Metodologia	14
CAPÍTULO III - ENQUADRAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	17
3.1. População com ensino superior	19
3.2. Inscritos no ensino superior	20
3.3. Instituições de ensino superior público e privado	22
4.1. Fundação e oferta educativa	27
4.2. Número de alunos	29
4.3. Números do abandono escolar da instituição	30
4.4. Taxas de abandono e aprovação	32
CAPÍTULO V- O ABANDONO ESCOLAR NO IMETRO: RESULTADOS DA PESQUISA.....	33
5.1. Análise dos resultados das entrevistas	33
5.2. Processos de transição para o ensino superior e a escolha da instituição	34
5.3. A integração académica e institucional.....	35
5.4. As causas do abandono escolar no IMETRO.....	37
CONCLUSÕES	43
BIBLIOGRAFIA	46

Índice de Figuras

FIGURA 2.1 - MODELO DE ANÁLISE DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR	14
FIGURA 3-1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR POR NATUREZA	18
FIGURA 3-2 LICENCIADOS 2004 - 2013	19
FIGURA 3-3- INSCRITOS NO ENSINO SUPERIOR	21
FIGURA 3-4 - EVOLUÇÃO DE MESTRANDOS INSCRITOS 2005-2013	22
FIGURA 4-1 - EVOLUÇÃO DO EFETIVO DE ESTUDANTES.	29
FIGURA 4-2-ABANDONO ESCOLAR POR ANO.	30

Índice de Quadros

QUADRO 2-1 CARATERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	15
QUADRO 4-1 - OFERTA EDUCATIVA DO IMETRO.....	28
QUADRO 4-2 - MATRICULAS E ABANDONO.	31
QUADRO 5-1 - CARATERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA	33
QUADRO 5-2 - SÍNTESE: DIMENSÕES DE ANÁLISE DO ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR	40

Índice dos Anexos

ANEXO I - ORGANIGRAMA DO ENSINO SUPERIOR	I
GUIÃO DA ENTREVISTA	II

Lista de siglas e acrónimos

CAC	Coordenação dos Assuntos Académicos
HEI	Higher Education Institution
IES	Instituições de Ensino Superior
IMETRO	Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola
SARUA	Southern African Regional Universities Association
SEES	Secretaria de Estado Para o Ensino Superior
UAN	Universidade Agostinho Neto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

A sociedade atual apresenta cada vez mais necessidade de pessoas com conhecimento de elevado índice de elaboração formal, resultando na melhoria do desenvolvimento das capacidades profissionais, acesso a oportunidades económicas, cultura e exercício de cidadania por parte dos indivíduos e ainda na modernização e no desenvolvimento que gera a melhoria da qualidade de vida dos países (Costa et al, 2014).

O abandono escolar é um problema que os sistemas educacionais têm enfrentado, colocando em questionamento a qualidade da escola e do próprio sistema em si. A situação do abandono tende a agravar-se mais em níveis de escolaridade pós-obrigatória como é o caso do ensino superior. Assim sendo, este trabalho procura analisar as causas do abandono escolar no ensino superior em Angola, especificamente no Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola- IMETRO, que é uma Instituição nova entretanto já reconhece o abandono escolar. O trabalho tem como finalidade propor medidas que possam contribuir para a redução das taxas de abandono escolar no ensino superior.

O estudo torna-se relevante partindo do princípio que o abandono escolar traz grandes constrangimentos para os próprios que abandonam, desperdício de verbas alocadas para os estudantes que abandonaram, constrangimentos que o fenómeno pode causar na gestão académica, até mesmo as consequências futuras para o país, no que respeita ao aumento de qualificações e face a sociedade do conhecimento e da competitividade global.

A questão de partida que irá, então, nortear o estudo proposto é a seguinte:

Quais são as causas do abandono escolar no Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola?

Como objetivos gerais pretende-se identificar e dar conta da dimensão do abandono escolar na instituição em referência, analisar as causas do abandono escolar no ensino superior nesta instituição e propor medidas de redução do fenómeno. Como objetivos específicos pretende-se identificar e discutir as causas do abandono escolar no ensino superior, traçar perfis do estudante desistente no ensino superior, analisar à luz da literatura os fatores que os estudantes apontem como causadores do abandono.

O presente estudo está dividido em cinco partes. No primeiro capítulo fez-se a revisão de literatura discutindo os conceitos de abandono escolar e as causas identificadas pela

literatura existente, fez-se uma abordagem sobre as organizações educativas do ensino superior, suas funções e missões e também a conceção de instituições de ensino superior politécnico.

O segundo capítulo é dedicado à apresentação das opções metodológicas que permitem interpretar a pesquisa com base nos objetivos estipulados. Optou-se por uma metodologia de dupla vertente: uma de carácter mais qualitativa e outra mais quantitativa. Obteve-se na instituição dados de matriculados e desistentes e, fez-se uma análise de relatórios de desistências existentes na instituição.

No terceiro capítulo elaborou-se um enquadramento do ensino superior Angolano, desde a fundação até a data presente, caracterização, governação e reformas.

No quarto capítulo é feita a caracterização da instituição em estudo e são apresentados e analisados dados de matrículas e abandono escolar na instituição.

Finalmente, no último capítulo apresentam-se os resultados alcançados através da análise do conteúdo das entrevistas. Começamos por apresentar as características sociodemográficas da amostra. Apresentou-se uma síntese sobre as dimensões de análise do abandono escolar no ensino superior, as principais causas de abandono e por fim o perfil do estudante abandonante.

1.1. Abandono escolar e causas

Os estudos sobre o abandono escolar no ensino superior datam dos anos de 1960. Entretanto, foi a partir dos anos 1970 que a questão ganhou maior impacto nas instituições de ensino superior concretamente nos Estados Unidos da América, levando os pesquisadores a dar início à construção de conhecimento de base e de teorias sobre o abandono escolar neste nível de ensino (Seidman,2005).

O conceito de abandono escolar, que está muito relacionado com o insucesso na e da escola, não tem uma definição única, é definido dependendo do contexto. No entanto os vários conceitos não deixam de ter pontos em comum.

O abandono escolar é o processo que leva um indivíduo, ou grupo de determinada faixa etária, à não conclusão de um grau de ensino frequentado, por razões que não sejam transferência de escola ou morte (Benavente et al, 1994; Matos, 2003) e é considerado como um fenómeno de falhanço da escola e dificuldade desta em “treinar mentes” que já têm conhecimento cultural real (Iturra 1990:104).

Prosseguindo, alguns autores (Benavente et al,1994) consideram o fenómeno como um dos sintomas mais claros das dificuldades que o sistema atravessa: o de eficácia, de legitimidade e, frequentemente, de descoincidência com os objetivos dos diferentes atores sociais (jovens, famílias, empresas, comunidade). Quanto maiores forem os desajustes entre os mesmos, a permanência e a passagem bem-sucedida pela escola podem ficar comprometidas resultando em maior possibilidade de abandono escolar. Embora não reportem diretamente a realidade do ensino superior, os estudos de Benavente et al 1994, Canavarró 2003 e Iturra 1990, Seabra 2010, são de grande importância para o estudo do fenómeno de abandono escolar no ensino superior. Stephen Lamb et al 2011 num estudo comparativo sobre o assunto afirma que o fenómeno apresenta diferentes definições. Alguns estudos definem como situação que ocorre em jovens pertencentes a uma determinada faixa etária (exemplo dos 20 aos 24 anos) que já não estão na escola e não adquiriram um certificado do ensino secundário.¹ Em outros estudos é considerado os estudantes do ensino secundário que não

¹ No ponto de vista do Eurostat os grupo etário considerado é o de 18 a 24 anos.

prossegiram até ao último ano. Há ainda estudos que consideram aqueles que não reuniram requisitos para a graduação antes de desistirem.

No ensino superior, o abandono escolar distingue-se de várias formas.

A saída do estudante (abandono) pode ser apenas da instituição, podendo o mesmo inscrever-se numa outra IES. Neste caso o estudante não está fora do sistema. Porém a saída pode ser definitiva ou seja o estudante abandona e não volta a inscrever-se em nenhuma IES (Seidman,2005; Tinto,1993).

Para realçar a distinção entre os estudantes que saem da Instituição e aqueles que saem do sistema são apresentadas duas categorias de estudantes: os *dropout*, definidos por aqueles aspirantes a obtenção de um grau universitário mínimo de licenciatura ou bacharelato que não o alcançaram e abandonaram os estudos; e o *stopout* que é o estudante que sai temporariamente de uma instituição ou do sistema por diversos motivos (Seidman, 2005:7).

Porter (1989) define os *stopout* como estudantes que ao longo do seu percurso académico abandonaram a instituição, por um semestre ou um ano mas não definitivamente, acabando por regressar e posteriormente renovar a matrícula. Este último caso pode ser frequente já que o sistema do ensino superior não controla totalmente o percurso dos estudantes, em termos de mobilidade entre instituições. Tal é muito evidente no caso angolano.

Alguns autores (como Astin 1971 citado por Seidman 2005) chamam à atenção para o cuidado em definir e estudar o fenómeno, devido a prevalência de matrículas de estudantes em diferentes instituições ao longo do seu percurso estudantil.

Os estudos apontam que as causas do abandono escolar no ensino superior são múltiplas, independentemente do país, região, nível de ensino, mas uma causa geral e frequente é a existência de um conflito entre o aluno e a escola que não reúne condições necessárias para manter o mesmo. Os alunos que abandonam têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos (Benavente et al, 1994).

É de consenso a nível dos estudos feitos a existência de diversos fatores que de forma combinada contribuem para o abandono (Lima, 2008). Neste estudo a análise será feita, de um lado, destacando-se processos de transição para o ensino superior e processos de integração académica e institucional; e do outro lado, processos de inserção no mercado de trabalho e processos familiares e comunitários.

O subsistema de ensino superior apesar da aparente homogeneidade tem muitas diferenças internas entre as quais as condições materiais, culturais, escolares e familiares que cada estudante possui e terão impacto fundamental no seu percurso académico (Lahire, 1997).

O ingresso no ensino superior é muitas vezes marcado por processos de transição de ciclos de vida, a se soma esta mudança para um contexto institucional novo, novos enquadramentos relacionais (Costa et al 2014). Estes processos, para alguns estudantes tornam-se decisivos no tipo de percurso que levarão a cabo na nova fase. A transição é também vezes marcada por dificuldades de escolha do curso e definição de projetos futuros (ponderação da carreira) de criação de novas sociabilidades, dificuldade de organização pessoal do trabalho académico, afastamento das redes de apoio que podem por exemplo ser originados pela necessidade de deixar a casa dos pais para uma residência universitária, podendo originar um certo desenraizamento familiar (Costa et al 2014)

Os processos de aprendizagem deste nível são novos e diferentes para o aluno. Se de um lado, o ensino secundário assenta em orientações e materiais fornecidos pelos professores, o ensino superior exige um maior grau de autonomia nos estudos, adoção de métodos de trabalhos próprios (idem:155). O insucesso começa, por vezes, no momento da candidatura ao curso pretendido. Por não terem as classificações médias exigidas, para as formações a que se candidataram, a mudança de curso pode muitas vezes causar desmotivação ou desajuste de expectativas no conteúdo e funcionamento dos cursos. E, não menos importante nesta fase, o estudante pode assumir responsabilidades parentais que poderiam leva-lo a protelar a continuidade dos estudos. Esta fase requer uma mudança por parte do estudante que muitas vezes não é conseguida e que, aliada a outros fatores como a inserção no mercado de trabalho, entre outros, pode desencadear em abandono escolar (Costa et al 2014, Vincent Tinto 1975).

A nível dos processos de integração académica e institucional destacam-se questões relacionadas com percurso escolar anterior, condições infraestruturais, interação com pares. Vincent Tinto (1993) defende que a decisão do estudante em abandonar uma instituição ocorre devido à falta de integração com o ambiente académico e social da mesma. Esta integração é por sua vez influenciada pelas características individuais, pelas expectativas de carreira ou curso e pelas metas traçadas aquando da entrada no ensino superior. Cada estudante ao ingressar possui atributos ou características individuais associadas a fatores como: o meio social de origem, percurso escolar

anterior (se marcado ou não por retenções), atributos individuais bem como objetivos específicos relacionados com a escolha do curso, a escolha da instituição e o período estabelecido para conclusão do curso que se resumem em valores, expectativas e projetos.

Os projetos e expectativas trazidas por cada estudante podem ser reformulados a partir da relação que ele estabelece com o contexto acadêmico em que está inserido. A reformulação pode ser influenciada pelo tipo de instituição, a estrutura curricular do curso, as práticas pedagógicas, o tamanho das turmas, os processos de avaliação, a qualidade e quantidade de equipamentos a disposição dos estudantes (bibliotecas, laboratórios e recursos tecnológicos) bem como serviços de apoio aos estudantes (aconselhamento e acompanhamento, apoios financeiros) (Costa et al (2014)

Neste âmbito, também é importante o papel dos professores muitas vezes limitado por fraca preparação pedagógica, como é o contexto específico em estudo neste trabalho. De acordo com a SEES (2005:17), o perfil da maioria do corpo docente parece inadequado, pois do ponto de vista acadêmico o número de docentes diplomados com títulos de mestrado e doutoramento ainda não corresponde as necessidades.

Almeida em (Lopes 2002) afirma que o sucesso escolar no ensino superior está fortemente marcado pelas competências pedagógicas e qualidade científica dos seus professores. O autor realça ainda que se o sistema de ensino e aprendizagem for centrado no professor e nas suas aulas expositivas ou quando a avaliação circunscreve-se a mera verificação dos conteúdos memorizados a relação com o insucesso será mais forte.

A ocorrência ou ausência de experiências significativas e positivas definem o nível de integração e quanto melhor for a integração mais facilmente são reforçados os objetivos e os valores do estudante em relação à formação. (idem: 12) realça que:

Os percursos dos estudantes pelo ensino superior são largamente dependentes do grau de integração académica desses estudantes na instituição (relativa a atividades e interações mais centradas na educação formal, nas quais os diversos agentes do estabelecimento de ensino assumem particular importância) e do nível de integração social no estabelecimento de ensino (relativa a atividades e interações de natureza convivial, associativa e outras, exteriores ao domínio mais formal de ensino e aprendizagem).

Os estudantes são mais propensos a se manter numa instituição comprometida com a sua integração, com expectativas elevadas para com eles, e com apoio académico, social, financeiro e ainda comprometida com o envolvimento de todos os estudantes com a comunidade académica (Idem; Martinez 2001, Tinto e Pusser 2006, Thomaz 2002).

Os processos de integração académica e institucional interrelacionam-se muitas vezes com fatores externos diretamente ligados a processos e/ou condições familiares e comunitárias. Cabrera et al. (1992, 1993 citada por Costa et al 2014) argumentam que fatores externos como apoio e encorajamento da família e do grupo de amigos, podem desempenhar um papel crucial e continuado na configuração das experiências académicas. Dentro destes processos, têm alguma importância as vivências e experiências que a família tem com a escola em geral e com o ensino superior em particular. Estudos mostram que pais que desistiram precocemente da escola encorajavam menos os filhos a ter percursos académicos longos. Logo, a baixa escolaridade dos pais, a ausência de práticas de leitura dentro da família, bem como a possível existência de um código linguístico divergente do código da escola, e as dificuldades de deslocação para a instituição são fatores familiares e comunitários que influenciam o abandono escolar em geral mas também no ensino superior (Domingos et al, 1986, Montando et al 1987, Seabra, 2010). O baixo nível socioeconómico da família traduzido em dificuldades financeiras articulado com a atração exercida pelo mercado de trabalho, resultam, em muitos casos em processos de inserção no mercado de trabalho e em simultâneo uma interrupção ou desistência desses trajetos académicos. A necessidade de autonomia e os sentimentos de emancipação e/ ou libertação que caracterizam a idade adulta podem também levar à inserção antecipada no mercado de trabalho.

Sobre isso Costa et al (2014) afirmam que o trabalho ou exercício de atividades profissionais paralelas aos estudos podem originar dificuldade de foco ou de conciliação de horários resultando no baixo desempenho que pode mesmo levar à decisão de abandono. Estes processos podem ainda levar o estudante a perder a sua identidade estudantil, uma vez que se regista alguma dificuldade ou quase impossibilidade de participação em atividades extra-curriculares, de criar amizades e de redes sociais na instituição, dificultando as sociabilidades e diminuindo a qualidade da experiência do estudante na Instituição, levando, em alguns casos, a situações de insucesso e/ou abandono (Yorke e Logden, 2004).

Conclui-se que o abandono escolar no ensino superior está relacionado com diversos fatores percecionados como interdependentes e interrelacionados com o indivíduo.

Desde o déficit de formação de base ou fraca preparação para o ensino superior que pode ser expressa pela incapacidade em lidar com as exigências do curso; com a família através da ausência de motivação ou ainda da pressão pelo desempenho satisfatório; com as condições sociais, a comunidade e a própria IES no que toca à cultura institucional, oferta de cursos e, as condições estruturais (Costa et al, 2014; Tinto,1993; Canavarro, 2007; Santos 2010). Todos estes fatores resumem-se então a quatro tipos de processos, a saber: processos de transição para o ensino superior, processos de integração académica, processos familiares e comunitários e processos de inserção no mercado de trabalho. O resultado do abandono escolar, para alguns estudantes pode ser muito desolador, não apenas em termos financeiros mas também em autoestima e auto confiança reduzidas Morgan et al (2001 citado por Yorke and Longden 2004).

1.2. Conceção de organizações educativas do ensino superior

As organizações educativas de ensino superior são caracterizadas pela democracia, a autonomia e sentido crítico. Podem ser Universidades, Escolas Universitárias não integradas, Institutos Politécnicos ou Escolas Superiores não integradas. Estas organizações são sustentadas por quatro pilares principais que são:

- 1- a cidadania, através da promoção da entrada de comunidades culturais, empresariais, científicas, académicas socioprofissionais, das famílias e dos cidadãos em geral;
- 2- a cultura pelo desafio da democratização da educação e da cultura, através da sua integração na sociedade do conhecimento;
- 3- a ciência através do desenvolvimento e transmissão de uma cultura científica através da investigação, do ensino e da aprendizagem e
- 4- a inovação onde o ensino superior constitui instrumento poderoso para inovação e competitividade (Martins, 2012:60; Rubião, 2013).

Estas organizações segundo Kyvik (2004, citado por Martins 2012), podem estar enquadradas em cinco tipos de sistemas nomeadamente: sistema universitário, sistema dual, sistema binário, sistema unificado e por último sistema estratificado.

Os sistemas de *denominação universitária* enquadra apenas universidades e escolas (*colleges*), ou institutos universitários especializados; os *sistemas duais* distinguem o subsistema universitário do não universitário, os *sistemas binários* são semelhantes aos sistemas duais mas se diferenciam pela regulação de um sistema

não universitário e universitário, mas têm um mesmo sistema e pela organização em centros multidisciplinares posicionados segundo critérios geográficos; nos *sistemas unificados* a maioria de programas de ensino superior são administrados nas universidades; e, por último, os *sistemas estratificados* em que os subsistemas universitário e não universitário não estão claramente divididos, o sistema pauta-se por uma hierarquia de instituições de ensino superior. São predominantes os eixos de diferenciação como por exemplo:

1. Ensino Universitário/ Ensino Politécnico
2. Ensino Superior Público/ Ensino Superior Privado
3. Distribuição por blocos disciplinares (Ciências Exatas, Ciências Experimentais, Ciências Sociais, Humanidades).

No ensino superior constata-se padrões na expansão, padrões nas taxas de adesão, e entre público e privado. Schoffer and Meyer 2005 (citado por Meyer:2006; Martins:2012, Morgado:2009). Entretanto, apesar de algumas das semelhanças dos sistemas de ensino superior, as organizações educativas distinguem-se nas trajetórias de crescimento e mudança, no quadro de condições culturais, económicas e sociais diversificadas entre países e regiões.

1.3. Funções

De acordo com a UNESCO (1991), as organizações educativas de ensino superior têm como funções principais:

- Providenciar educação dentro de uma estrutura que combine educação baseada em pesquisa e extensão, promover a formação profissional, função esta exercida desde a idade média em que as universidades têm formado estudantes para exercer profissões como a medicina, Direito, Ensino.
- Levar a cabo a pesquisa num vasto leque de disciplinas, incluindo o aumento do trabalho interdisciplinar para a preparação de uma mão-de-obra devidamente qualificada para todas as áreas de emprego.
- Exercer um papel importante no desenvolvimento regional e no desenvolvimento internacional, acelerando o desenvolvimento intelectual e social da sociedade.

1.4. Missões

As missões resumem-se em promover a Educação, a Pesquisa e a Extensão. Entende-se, por um lado, que têm como missão produzir alta cultura, pensamento crítico, e de outro lado, produzir padrões culturais médios, conhecimentos instrumentais úteis na formação de mão-de-obra altamente qualificada necessária ao desenvolvimento

(Santos e Filho, 2008). Pode-se, então, resumir que as organizações de ensino superior têm como missão a difusão e extensão do conhecimento através do ensino da ciência e da prática da pesquisa, tornando os indivíduos em membros ativos da sociedade (Newman et al, 1996; Charle e Verger, 1994; Rubião, 2013).

1.5. Concepções sobre instituições de ensino superior politécnico

Neste ponto desenvolver-se-á algumas das perspetivas ligadas ao ensino superior politécnico, uma vez que a instituição em estudo se inclui no ensino politécnico angolano. Em geral, entende-se como instituições do ensino superior politécnico, aquelas que visam proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior através do ensino de conhecimentos de índole teórica, prática e aplicáveis, com vista ao exercício de atividades profissionais, e ao desenvolvimento de capacidades de inovação e de análise (Urbano, 2011). O Ensino superior politécnico difere-se do ensino universitário pela capacidade mais pragmática que possui, orientado por uma perspetiva de investigação aplicada e na compreensão e solução de problemas concretos. Em alguns países, apesar de fazerem parte do sistema de ensino superior, os Institutos Superiores politécnicos são escolas superiores de natureza especializada que apresentam características próprias, tais como a inserção na comunidade territorial específica; ligação a atividades profissionais e empresariais correspondentes à sua vocação específica ou a determinadas áreas de especialização com a finalidade de proporcionar uma sólida formação cultural e técnica de nível superior; também não dão formação em certas áreas tradicionais e não conferem o grau de Doutor, limitando-se aos graus de Mestre e Licenciado. Entretanto, os mesmos articulam-se com o ensino universitário através da valorização recíproca da formação e das competências adquiridas através da participação em projetos comuns de investigação, ensino e formação profissional. (Decreto-Lei nº 26/2000). No caso específico de Angola o ensino superior politécnico não se pauta necessariamente na inserção na comunidade territorial específica e confere desde o grau de bacharelato ao grau de doutor (Decreto-Lei nº 90/2009).

Criado para responder à crescente demanda de diversificação do ensino superior e da necessidade de dar resposta ao encerramento dos Institutos médios, o ensino superior politécnico teve um longo percurso para atingir prestígio e reconhecimento em relação ao ensino universitário. Entretanto o desenvolvimento do próprio sistema permitiu que as leis de base viessem a criar uma articulação entre o ensino superior politécnico e o universitário, pelo reconhecimento mútuo do valor da formação e competências

adquiridas em cada unidade e através da análise de um sistema de créditos baseado na análise dos planos de estudo. Veiga (2000), Cruz (1995) e Seixas (2003) (citados por Urbano, 2008) argumentam que por falta de conhecimento, o ensino superior politécnico é ainda visto por algumas pessoas como “ensino universitário de segunda classe” o que mostra em si uma imagem social pouco positiva. Quanto aos fatores que influenciam a escolha deste tipo de formação, a autora indica os seguintes: proximidade da residência, a facilidade de entrada e as despesas reduzidas. Apesar do percurso árduo e das redefinições do ensino superior politécnico, este foi ganhando algum prestígio e em muitos países tem concorrido de igual para igual com o ensino universitário.

1.6. Instituições de Ensino Superior Pública versus Instituições de Ensino Superior Privada

As tipologias de público e privado não são uniformes a nível mundial. Mantidas pelo estado ou poder público as IES públicas respondem a uma necessidade estatal de oferecer formação a baixo custo ou gratuita capaz de responder a um número considerável da população e a camadas socioeconómicas mais baixas. Apesar de recursos dependentes do orçamento de estado e das prioridades traçadas pelo estado, o ensino superior público não deixa de gozar de autonomia.

Já o ensino superior privado difere do público porque possui personalidade jurídica própria. AS IES privadas são administradas por entidades de direito privado, podendo ser confessionais, de fins lucrativos ou não lucrativos (Neto, 2012). Devido à procura não satisfeita pelas IES públicas, as privadas tendem a concentrar-se nas áreas metropolitanas ou em regiões com maior população (Encarnação e Fonseca). No ensino superior, o setor público apresenta valores maiores em relação ao privado. Segundo Martins (2012), na europa, 28% do peso está no setor privado, com destaque em países como Reino Unido e a Holanda onde 100% dos estudantes estão inscritos no setor privado, seguidos dos países bálticos com 80% e o Chipre com 72%, porém em alguns países algumas instituições privadas recebem um financiamento do estado acima de 60%.

As Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas podem ter a mesma regulamentação, ou ser diferente, dependendo dos contextos nacionais.

CAPÍTULO II - MODELO DE ANÁLISE E METODOLOGIA

2.1. Objetivos da investigação e modelo de análise

No capítulo anterior procurou-se explorar um quadro teórico que contempla o estudo das organizações educativas de ensino superior e alguns trabalhos sobre as causas do abandono escolar.

Recorde-se que a presente pesquisa pretende conhecer as causas do abandono escolar no ensino superior, através do caso concreto do Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola e traçar o perfil dos alunos abandonantes. Tendo em conta o contexto organizacional, questionou-se um conjunto de estudantes que tiveram uma experiência de abandono do instituto acima citado sobre as motivações que os conduziram a tal decisão.

Compreender as principais razões que levaram os estudantes a abandonar a instituição poderá contribuir para uma reflexão sobre as possíveis medidas de melhoria para controlar o problema. De igual modo, entender as dificuldades e também os apoios ou motivações encontrados por estes estudantes permite perspetivar melhorias e desenvolvimentos que possam contribuir para o prestígio da própria Instituição.

Para levar a cabo a investigação construiu-se o modelo de análise abaixo (figura 1.1) no qual são analisados quatro tipos de processos que ocorrem no percurso académico do estudante, estes processos constituem as dimensões em estudo. Como se evidencia no modelo de análise, entende-se que o abandono decorre a partir da inter-relação dos vários processos levando o estudante à decisão de abandono.

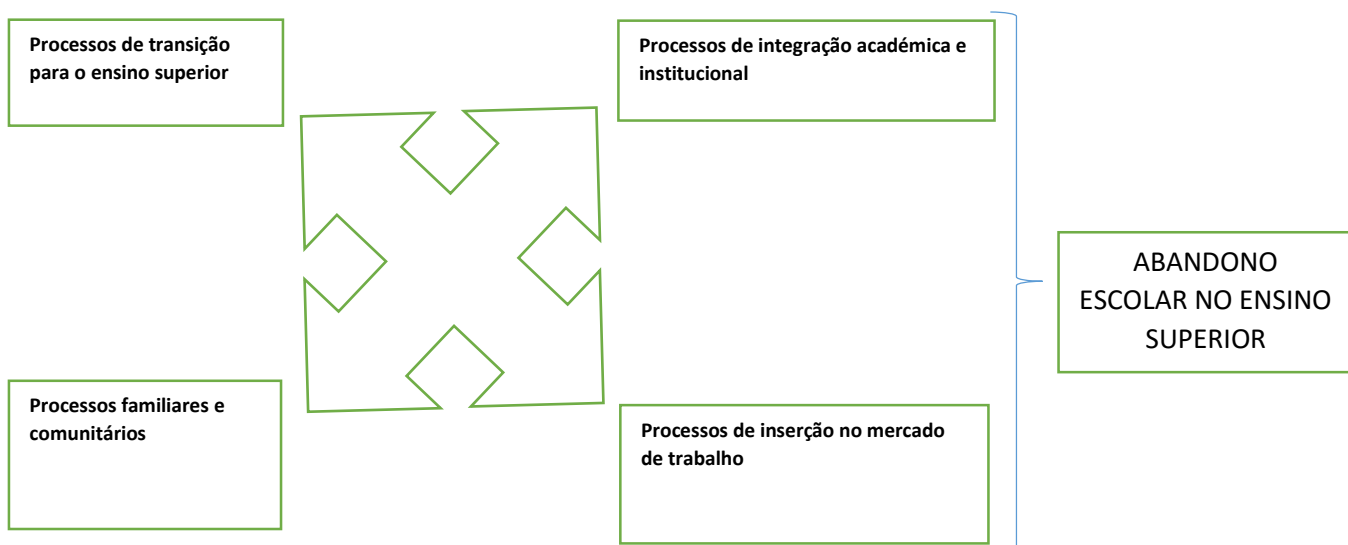


Figura 2.1 - Modelo de análise do abandono escolar no ensino superior

2.2. Metodologia

Optou-se por uma metodologia predominantemente qualitativa por ser uma estratégia que permite aprofundar as representações e percepções pessoais dos entrevistados sobre o tema em causa.

Esta metodologia dispõe dados ricos em pormenor e permite a compreensão das ações dos inquiridos (Bogdan e Biklen, 1994) e o sentido que estes lhes atribuem. O trabalho também apresenta uma análise quantitativa para lançar um primeiro cenário sobre o ensino superior em Angola e sobre a instituição selecionada para elaborar o estudo. Para tal, foram previamente consultados dados sobre as matrículas e abandono, bem como aprovações, a partir de relatórios periódicos junto da Coordenação dos Assuntos Académicos da referida instituição.

A técnica de recolha de informação privilegiada foi a entrevista semidiretiva. Para operacionalização da investigação tornou-se necessário identificar as variáveis em estudo criando-se um guião (ver em anexo I) que serviu de base para a entrevista, o que permitiu obter informação sobre cada uma das dimensões em estudo.

Do ponto de vista etário, os indivíduos da amostra têm idades compreendidas entre os 22 e os 48 anos, dos quais 11 solteiros e 2 casados. No conjunto, 10 estão empregados e 3 estão no desemprego.

Quadro 2.1- Caracterização dos entrevistados

Sexo	F	1
	M	11
Idade	22 a 29	10
	37 a 49	2
Estado Civil	Solteiro	11
	Casado	2
Situação no emprego	Empregado	10
	Desempregado	3
Situação académica atual	Estuda em outra IES	5
	Não estuda em outra IES	8
Total de entrevistados		13

Neste sentido, foram entrevistadas 13 estudantes que abandonaram o IMETRO, procurou-se atender a diversidade do género mas apenas uma pessoa do sexo feminino compareceu a entrevista. As entrevistas decorreram no mês de Março de 2015 na cidade de Luanda.

Para o acesso aos entrevistados, foi muito importante a disponibilidade de contactos de ex-estudantes por via da instituição e da associação de estudantes, que após autorização dos mesmos, nos forneceu alguns desses contactos. Partindo-se dos primeiros contactos, chegou-se a outros, tornando possíveis a partir do efeito *bola de neve*. Após a identificação dos indivíduos, os mesmos foram contactados e procurou-se combinar separadamente as entrevistas para o local mais adequado a cada um. Foram previamente informados sobre os objetivos da entrevista e foi-lhes pedida a autorização para gravar. Cada entrevista foi registada em áudio e procedeu-se à transcrição integral. Posteriormente, as entrevistas foram analisadas com base numa análise categorial, tendo em consideração as dimensões de análise referenciadas na figura 2.1.

Por fim, consideramos que a metodologia adotada nos conduz a um caminho de reflexão sobre os contextos e as causas de abandono escolar no IMETRO.

CAPÍTULO III - ENQUADRAMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Este capítulo centra-se na apresentação do ensino superior em Angola desde a sua criação, nas reformas a que foi submetido e na forma de governação. São apresentadas as Instituições existentes por natureza e por tipologia. São também apresentados informação estatística sobre os estudantes matriculados com referência às idades, cursos com maior e menor procura e condições de acesso, enquadrados por alguma produção legislativa sobre o assunto.

O subsistema de ensino superior em Angola tem uma natureza binária, caracterizando-se pela integração de instituições de ensino universitário e de ensino politécnico (Diário da República, I Série- Nº 237, Artigo 21º, 2009). Diferente de outras realidades nacionais, como Portugal, por exemplo, no ensino superior Angolano os Institutos Superiores Politécnicos também podem ministrar cursos que conferem a obtenção do grau de doutoramento.

Cabe ao governo decidir as políticas para o Ensino Superior através do órgão de tutela que é o Ministério do Ensino Superior, que coordena, supervisiona e orienta as atividades executadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), sem deixar de haver alguma autonomia por parte da IES nos domínios científico, pedagógico, cultural, administrativo e financeiro.

O ensino superior em Angola data do período colonial, tendo iniciado em 1962 através do estabelecimento dos Estudos Gerais Universitários de Angola que ministrava os cursos de agricultura, engenharia civil, medicina, medicina veterinária, e educação. Na altura contava com 286 alunos e 18 docentes (Silva, 2004). Posteriormente, em 1968 evoluiu para a então Universidade de Luanda. Após a independência, o Ensino Superior passou a ser um dos subsistemas do sistema de educação. A Universidade de Luanda passa então a denominar-se Universidade de Angola através da Portaria nº 76-A/76 de 28 de Setembro do Ministério da Educação e Cultura. Na década de 1980 surgiram novas faculdades nomeadamente: Ciências, Direito, Economia, Engenharia e a reestruturação das unidades orgânicas anteriores criando-se as faculdades de Medicina, Ciências Agrárias e o Instituto Superior de Ciências da Educação (Silva, 2004). Esta época é ainda marcada pelo ensaio das primeiras iniciativas do ensino superior à distância, tendo sido criados 3 centros universitários dentro da estrutura da UAN, sedeados em Luanda, Lubango e Huambo. Em 1985, a Universidade de Angola passou a denominar-se Universidade Agostinho Neto-UAN em homenagem ao primeiro

presidente do País (Langa 2013; Carvalho, Kajibanga e Heime, 2003). A Universidade de Angola tinha como Reitor o Presidente da República, que respondia também pela tutela do ensino superior. Posteriormente, passou a ser tutelado pelo Ministério da Educação, tendo sido indicado um Vice-Ministro para o efeito (Silva 2004:185).

Entretanto, durante muito tempo as questões do ensino superior continuavam a ter tratamento no âmbito da UAN, dada a inexistência dentro da estrutura orgânica do Ministério da Educação de um serviço executivo encarregue de promover e acompanhar o subsistema de ensino superior. Em 2004 foi criada a Direção Nacional do Ensino Superior como consequência do surgimento e crescimento das IES privadas, seguida da nomeação de um Vice-Ministro da Educação para o Ensino Superior e, posteriormente, uma Secretaria de Estado para o Ensino Superior (SEES) com estatuto de Ministério. A SEES estabeleceu e implementou as linhas mestras para a melhoria da gestão do ensino superior, que levaram à reforma do subsistema (Buza,2012)

Atualmente existem no país 71 IES, sendo a maior parte privadas, contando com 63% de ocupação do ensino superior privado, contra 37% de instituições públicas. A melhoria da qualidade do corpo docente (predominantemente masculino) apresenta-se como um desafio para a qualidade do ensino, já que 50% do total é licenciado, 35% é mestre e apenas 11,7% são doutorados. (MES, 2014).



Figura 3.1- Instituições de Ensino Superior por Natureza

Fonte: Anuário Estatístico do Ensino Superior 2014

Em Angola, o ensino superior subdivide-se em graduação e pós-graduação. Dois tipos de graduação: uma, através do bacharelato que comporta 3 anos de duração e, outra,

a Licenciatura (com 4 a 6 anos de duração conforme o curso). A pós-graduação subdivide-se em académica, através do Mestrado (que comporta 2 a 3 anos de duração); e o doutoramento (de 4 a 5 anos de duração). A pós-graduação profissional comporta a especialização (de 1 ano) (SEES, 2005). Para minimizar as dificuldades financeiras dos estudantes do ensino superior foi reformulada a política de atribuição de bolsas de estudo através da elaboração de diplomas legais que regulamentam as bolsas internas e externas tendo sido atribuídas 6.526 bolsas entre 2008 a 2013 (Assembleia Nacional: 2014).

3.1. População com ensino superior

Com uma população de cerca de 24,3 milhões de habitantes, dos quais 52% são do sexo feminino (INE, 2014), uma taxa de alfabetismo de cerca de 76% e apenas 4% da população com ensino superior. Os licenciados concentram-se, sobretudo, nas áreas urbanas. Luanda é a província que regista a maior percentagem de licenciados (8%) distante de todas restantes (INE, 2011).



Figura 3.2- Licenciados 2004 - 2013

Fonte: Assembleia Nacional 2014:4

É importante realçar que, para além dos quadros formados no país, existe um número considerável que se formaram no estrangeiro. Assim sendo, no período de 2008 a 2013 formaram-se no exterior um total de 1745 quadros superiores, sendo maior parte em Portugal, Rússia, Cuba, Argélia e Espanha (Assembleia Nacional: 2014).

3.2. Inscritos no ensino superior

Desde a era colonial que o acesso ao ensino superior em Angola é para um número privilegiado de pessoas. Nos anos após a independência, o acesso era feito sem quaisquer custos devido ao modelo de economia centralizada, fruto do sistema socialista que o governo seguia. Em 1992 foi dado ao Reitor da UAN o direito de estabelecer critérios de admissão ao ensino superior (Langa:2013); posteriormente, com o aumento da oferta educativa por parte do setor privado, as exigências académicas para o acesso foram reduzindo.

Atualmente, o acesso ao ensino superior é feito através de um exame de admissão, em todo país com base em diretrizes emanadas pelo órgão de tutela no que concerne ao calendário de realização das provas e às condições de acesso. São admitidos ao exame de acesso ao ensino superior os candidatos que tenham concluído o ensino secundário.

Têm acesso ao ensino superior os candidatos que concluem com aproveitamento o ensino médio, o 2º ciclo do ensino secundário ou equivalente e façam a prova de capacidade para a frequência, de acordo com os critérios gerais a estabelecer pelo órgão de tutela. (Diário da República 2009:art 25º)

As Instituições têm autonomia quanto à elaboração da prova e ao seu calendário, desde que as mesmas estejam dentro do calendário estabelecido pelo órgão de tutela. Para o sector privado, uma das condições essenciais do candidato é a possibilidade do pagamento de uma propina mensal que varia entre o equivalente em Kwanza a 200 a 350 USD (Langa,2013)

Para o período em estudo (até o ano 2014) encontram-se matriculados no ensino superior, de acordo com MES (2014), 146.001 estudantes, dos quais 87.871 são do sexo masculino e 63.130 feminino, perfazendo uma taxa bruta de escolarização de 4,3%.

Em termos de turno, encontram-se inscritos no período regular 88.450 estudantes e no pós-laboral 57.551. O maior número de inscritos está na área de Ciências Sociais e Comportamentais. Já em termos de curso, a licenciatura em Direito, que é lecionada num total de 19 IES, possui o maior número de estudantes, representando cerca de 9,9% dos estudantes. Com o menor número de estudantes estão os cursos de gestão escolar e Teologia que contam com 0,016%.

Segue figura ilustrativa dos inscritos no ensino superior por ano curricular.



Figura 3.3- Inscritos no Ensino Superior

Fonte: Anuário Estatístico do Ensino Superior 2014

Numa perspetiva etária, do total de estudantes matriculados, 42,16% estão na faixa etária entre os 17 e 25 anos de idade, resultando numa população estudantil constituída maioritariamente por estudantes maiores de 23.

Apesar da expansão do ensino superior, o país ainda apresenta uma grande assimetria em termos de distribuição de estudantes. Assim sendo, um terço dos estudantes encontra-se em Luanda seguido da Huila e Huambo e, com base no que referimos anteriormente, podemos concluir que o facto de estas províncias terem acolhido os primeiros centros universitários influencia o seu posicionamento atual. A província do Cunene é de todas a que tem o menor número de estudantes.

A nível do mestrado, entre 2005 a 2013, foram abertos cerca de 60 cursos de mestrado e 4 cursos a nível do doutoramento. De acordo com resultados do relatório sobre o plano nacional de formação de quadros segue abaixo a evolução do número de mestrados matriculados em Angola.

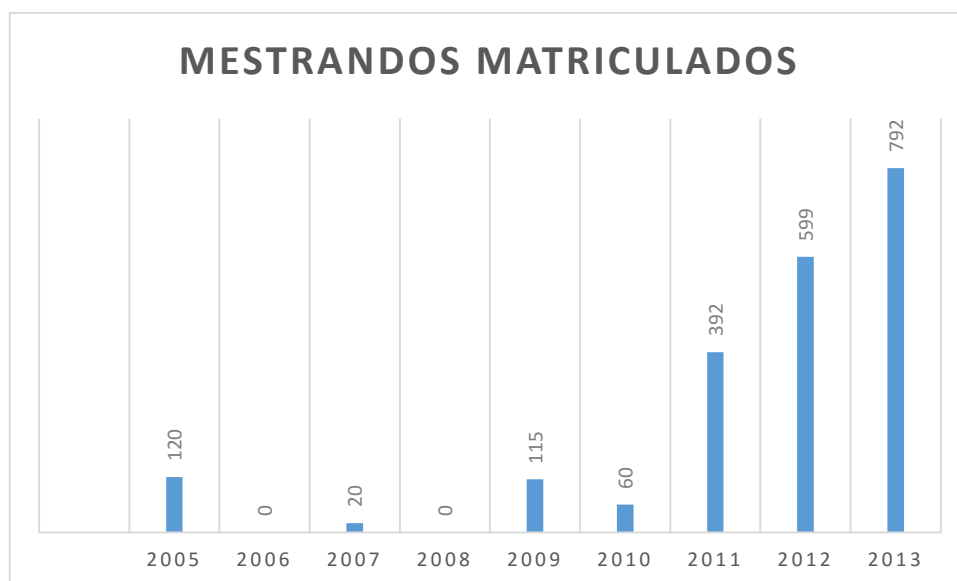


Figura 3.4 - Evolução de mestrandos inscritos 2005-2013

Fonte: Assembleia Nacional 2014:5

Martins (2012) defende que o aumento das exigências técnicas e de competências profissionais faz da generalização da educação, nomeadamente, no ensino superior, um “bilhete de acesso” à sociedade pós industrial. Nesta linha revemos a realidade em estudo através dos dados aqui apresentados nos níveis de graduação e pós- graduação.

Nos últimos anos, o número de admitidos no ensino superior tem evoluído consideravelmente. Há 10 anos o défice em número absoluto era de cerca de 41.000 vagas face aos candidatos, em todo Subsistema do Ensino Superior (SEES, 2005). Este número tem reduzido com o aumento da oferta através da IES privadas. Atualmente, candidataram-se ao exame de admissão ao ensino superior 129.758 candidatos, tendo sido admitidos 55.235 no primeiro ano. De acordo com um relatório da *Southern African Regional Universities Association* SARUA 2008 (citado por Langa, 2013), apesar da abertura do setor privado no ensino superior como estratégia de reforço e expansão e aumento do acesso, a participação no ensino superior mantém-se baixa. São ainda poucos os Angolanos que têm a possibilidade de financiar os seus estudos superiores.

3.3. Instituições de ensino superior público e privado

A Universidade Agostinho Neto permaneceu até 1999 como a única IES no país, neste mesmo ano surgiram as primeiras IES privadas.

Após o advento da paz em Angola, em 2002, registou-se um elevado crescimento económico e social. Associado a este facto, cresceu a procura pela formação de nível

superior. Nesta altura, a UAN ainda continuava a ser a única IES pública no país. Estava sediada na cidade capital do país, Luanda, e tinha alguns polos em outras 6 das 18 províncias (Langa, 2013).

Em 2009 registou-se a reforma no ensino superior, altura em que existia um total de 8 universidades públicas em todo país e ainda 10 institutos superiores politécnicos e 6 escolas superiores. A reforma baseou-se na reestruturação da UAN e na criação de regiões académicas (Buza, 2012). A UAN passou a funcionar apenas em Luanda e Bengo, e nas demais províncias surgiram as seguintes IES:

Universidade Katyavala Buila em Benguela e Kwanza-Sul

Universidade 11 de Novembro em Cabinda e Zaire

Universidade Lueji-a-Nkonde na Lunda-Norte, Lunda-Sul e Malanje

Universidade José Eduardo dos Santos no Huambo, Bié, Moxico

Universidade Mandume Ya NdeMufayo na Huila, Namibe, Cunene e Kuando-Kubango

Universidade Kimpa Vita no Uige e Kwanza Norte

Universidade Agostinho Neto em Luanda e Bengo

Escola Superior Pedagógica - Lunda-Sul

Escola Superior Pedagógica- Cuanza-Norte

Escola Superior Pedagógica- Bié

Escola Superior Pedagógica-Bengo

Escola Superior Politécnica de Malanje

Escola Superior Politécnica de Benguela

Instituto Superior de Ciências da Educação- Uige

Instituto Superior de Ciências da Educação- Huila

Instituto Superior de Ciências da Educação-Luanda

Instituto Superior de Ciências da Educação- Huambo

Instituto Superior dos Petróleos

Instituto Superior de Tecnologias de Informação e Comunicação

Instituto Superior de Ciências da Comunicação

Instituto Superior de Arte Instituto Superior de Serviço Social

Instituto Superior de Pesca

Instituto Superior de Educação Física e Desporto

O número de alunos inscritos no ensino superior passou de 1.117, em 1977, para mais de 25.000, em 2004. Entretanto, ainda assim constatava-se um défice de vagas no sistema do ensino superior, tornando-se cada vez mais necessário a criação de condições para o aumento de vagas (SEES, 2005).

Em Angola, o ensino superior privado teve sua génese no final dos anos 90. Em 1999 surgiram as primeiras IES privadas nomeadamente: Universidade Católica de Angola (UCAN), Universidade Jean Piaget (UNiPiaget), Universidade Lusíada de Angola (ULA), Instituto Superior Privado de Angola (ISPRA).

Entretanto observou-se um crescimento acelerado depois de 2002 que levou até ao presente momento a existência de um total de 45 IES, das quais 34 são Institutos Superiores e 10 são Universidades e uma escola superior, destas apenas 40 estão em funcionamento nomeadamente:

Universidade Católica de Angola

Universidade Privada de Angola

Universidade Jean Piaget

Universidade Lusíada de Angola

Universidade Independente de Angola

Universidade Técnica de Angola

Universidade Gregório Semedo

Universidade Metodista de Angola

Universidade de Belas

Universidade Óscar Ribas

Instituto Superior Técnico de Angola

Instituto Superior Politécnico Ulemba

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Instituto Superior Politécnico Pangeia

Instituto Superior Politécnico Metropolitano

Instituto Superior Politécnico Maravilha

Instituto Superior Politécnico Malanje

Instituto Superior Politécnico Lusíada do Huambo

Instituto Superior Politécnico Lusíada de Lunda-sul
Instituto Superior Politécnico Lusíada de Cabinda
Instituto Superior Politécnico Lusíada de Benguela
Instituto Superior Politécnico Katangoji
Instituto Superior Politécnico Kalandula de Angola
Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela
Instituto Superior Politécnico Internacional de Angola
Instituto Superior Politécnico Independente
Instituto Superior Politécnico Gregório Semedo
Instituto Superior Politécnico do Zango
Instituto Superior Politécnico do Kwanza-Sul
Instituto Superior Politécnico do Cazenga
Instituto Superior Politécnico Deolinda Rodrigues
Instituto Superior Politécnico da Tundavala
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências
Instituto Superior Politécnico de Kanganjo
Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias Ekuikui-II
Instituto Superior de Ciências e Tecnologias
Instituto Superior Politécnico de Benguela
Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela
Instituto Superior Politécnico Atlântida
Instituto Superior Politécnico Alvorecer de Juventude
Instituto Superior de Tecnologias e Ciências
Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais
Instituto Superior de Ciências da Administração e Humanas
Instituto Superior de Angola

De forma geral, o ensino superior em Angola alcançou, ao longo dos anos, êxitos no que tange a expansão, diversificação e diferenciação, sendo ainda necessário um árduo trabalho para a melhoria da qualidade já que as taxas de sucesso nas instituições são ainda baixas, 5 à 20% dos estudantes que entraram no primeiro ano não chegaram ao último ano sem reprovação.

A distribuição dos estudantes por ano curricular revela uma perda enorme de estudantes ao longo da formação, sendo 32% de estudantes no primeiro ano, 26% no segundo ano,

20% no 3º ano, 15% no 4º ano, e 7% no 5º ano (SEES, 2005), o que culmina num número de diplomados muito reduzido comparativamente às necessidades de desenvolvimento nacional. O sucesso das economias nacionais está diretamente relacionado com o nível de formação do capital humano (Becker 1975).

Os dados incluídos neste capítulo evidenciam uma evolução positiva do ensino superior em Angola nas últimas décadas. O ensino superior tem-se massificado no acesso e na frequência, na distribuição de recursos aos estudantes através de bolsas de estudos internas. Isto deveu-se ao efeito das políticas públicas de expansão do ensino superior por todo país e de abertura ao setor privado. Esta evolução terá certamente repercussões no desenvolvimento do país. Mantém-se o desafio da melhoria da qualidade e do aumento do sucesso de forma a elevar o número de diplomados.

CAPÍTULO IV- CARATERIZAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO METROPOLITANO DE ANGOLA (IMETRO)

O presente capítulo faz o enquadramento da Instituição em estudo, apresentando o histórico da sua fundação e a oferta educativa, bem como as taxas de abandono e de sucesso escolar da mesma. Para responder ao objetivo deste trabalho procurou-se fazer uma pesquisa de dados sobre matrículas, taxas de aprovação e abandono escolar da instituição. Os dados foram obtidos na Coordenação dos Assuntos Académicos (CAC) do IMETRO através de uma autorização obtida da Direção Geral da Instituição. Para tal foram consultados relatórios de matrículas, e de aproveitamento estudantil da instituição.

4.1. Fundação e oferta educativa

O Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola (IMETRO) nasceu como Universidade Metropolitana de Angola (UniMetro), tendo nesta condição iniciado a sua trajetória de instituição de ensino superior em 2008 mas as aulas arrancaram apenas em 2009.

Em Março de 2005 foram dados os primeiros passos, após anos de reflexão e maturação da ideia, resultando num projeto consolidado em “Conselho de Idealizadores”.

Ao abrigo jurídico de uma empresa angolana, a Omnen Intellegenda, SA (OI, SA), vocacionada para a gestão de projetos de educação, ensino superior e investigação científica aplicada, um grupo de académicos angolanos com colaboração de especialistas estrangeiros conduziu a execução do projeto em duas fases:

A primeira fase cingiu-se à análise do contexto nacional e na identificação dos desafios específicos relacionados com a educação de nível superior.

A segunda fase foi de elaboração do projeto académico, científico e pedagógico, bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a criação da Universidade Metropolitana de Angola mais tarde Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola.

Em Novembro de 2007, foi finalizado e apresentado o *dossier* da criação da UniMETRO à então Direção Nacional de Ensino Superior, do Ministério da Educação de Angola, mais tarde secretaria de estado do ensino superior (SEES).

Em 2011, por força da nova lei do ensino superior de Angola, a UniMETRO passou a ser Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola. Através do Decreto Executivo nº 110/11, de 5 de Agosto de 2011, o governo da República de Angola autoriza a OMNEN INTELLEGENDA a criar o Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola. (IMETRO:2014)

Atualmente, o IMETRO conta com uma oferta de 17 cursos de graduação - 14 licenciaturas e 3 bacharelatos.

Inicialmente a instituição arrancou com 11 cursos tendo os outros 6 arrancado nos anos posteriores. Os cursos com maior procura são a Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Administração de Empresas e Licenciatura em Ciências da Computação, já o Bacharelato em gestão escolar e a Licenciatura em Planeamento regional são os que têm menos procura. Segue abaixo o quadro da oferta educativa do IMETRO.

Quadro 4.1 - Oferta educativa do IMETRO

CURSO	DURAÇÃO
Bacharelato em Gestão Bancária	6 Semestres
Bacharelato em Gestão Escolar	6 Semestres
Bacharelato em informática	6 Semestres
Licenciatura em Administração de Empresas	8 Semestres
Licenciatura em Arquitetura	10 Semestres
Licenciatura em Ciências da Computação	8 Semestres
Licenciatura em Cinema e Televisão	8 Semestres
Licenciatura em Direito	8 Semestres
Licenciatura em Economia	8 Semestres
Licenciatura em Engenharia Civil	10 Semestres
Licenciatura em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações	10 Semestres
Licenciatura em Geologia e Minas	10 Semestres
Licenciatura em Gestão Pública	8 Semestres
Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	8 Semestres
Licenciatura em Jornalismo	8 Semestres
Licenciatura em Pedagogia	8 Semestres
Licenciatura em Planeamento Regional e Urbano	8 Semestres

Fonte: www.unimetroangola.com

Após a descrição da fundação do IMETRO e apresentação da oferta educativa da instituição segue-se então os dados sobre o número de alunos.

4.2. Número de alunos

Desde a abertura da Instituição em estudo que o seu efetivo estudantil tem crescido em cada ano letivo. Atualmente estão matriculados 6.522 alunos do 1º ao 5º ano, divididos por três turnos, em três departamentos de ensino.

O departamento de Economia e Gestão conta com o maior número de matrículas, cerca de 57%, seguido do Departamento de Ciências Humanas Educação e Artes tem cerca de 28% e o Departamento de Ciências Tecnológicas e Engenharia com 15% do total de estudantes matriculados.

Os cursos com maior procura são os cursos de Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Administração de Empresas, Licenciatura em Economia e Licenciatura em Pedagogia. Com menos procura estão os cursos de bacharelato em gestão escolar, Licenciatura em Planejamento Regional e Urbano, Bacharelato em informática e Licenciatura em Cinema e Televisão.

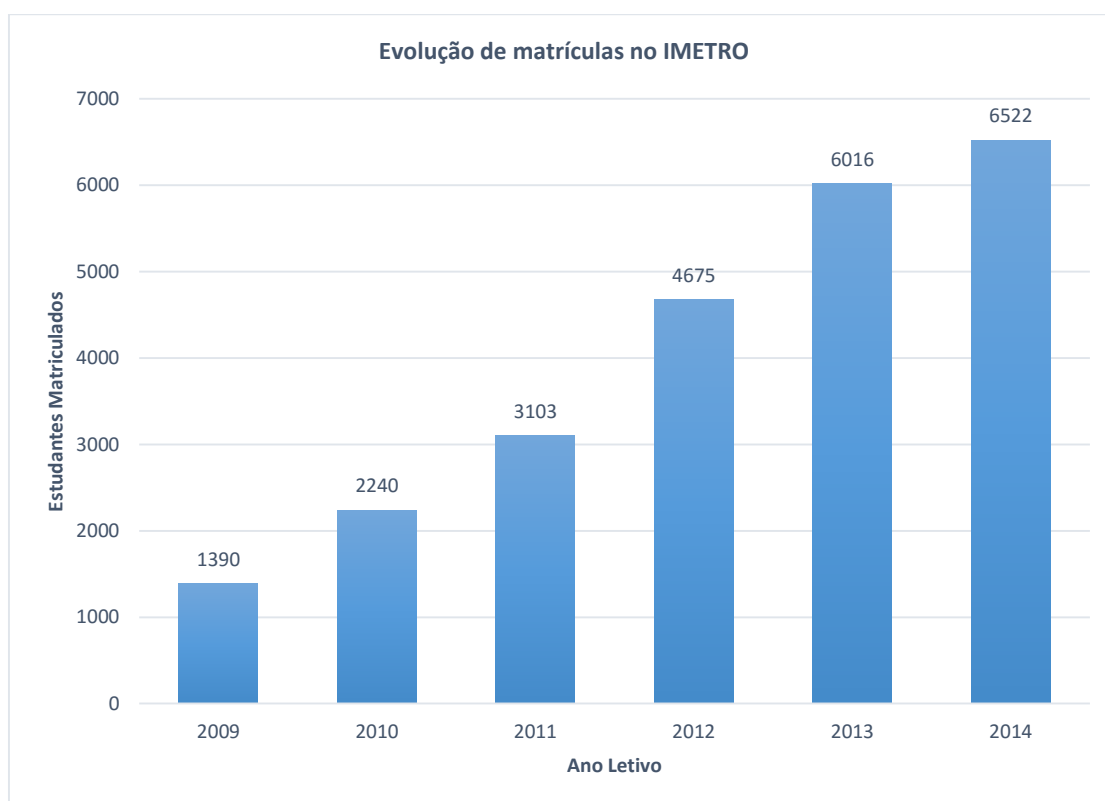


Figura 4.1 - Evolução do efetivo de estudantes.

Fonte: Relatórios de Matrículas do IMETRO

Se de um lado a figura acima (figura 4.2) nos apresenta a evolução positiva dos efetivos inscritos, este cenário fez-se acompanhar, em simultâneo, de um crescimento nos números de abandono (figura 4.2.). A análise desta figura será desenvolvida no tema seguinte.

4.3. Números do abandono escolar da instituição

Através dos dados obtidos da pesquisa feita junto da Coordenação Académica do IMETRO, verifica-se que a percentagem de alunos que abandona a Instituição tem vindo a aumentar, chegando mesmo a atingir números preocupantes nos últimos três anos. A Instituição teve nos dois primeiros anos uma percentagem de 13,16% e 12,14% de abandono. No terceiro ano de existência verificou-se uma melhoria chegando a baixar a 5,67%. Entretanto nos três últimos anos subiu de 13,28% para 26,13% e finalmente registou alguma redução para 21,17% no ano de 2014. Porém continua ainda a ser uma taxa elevada.

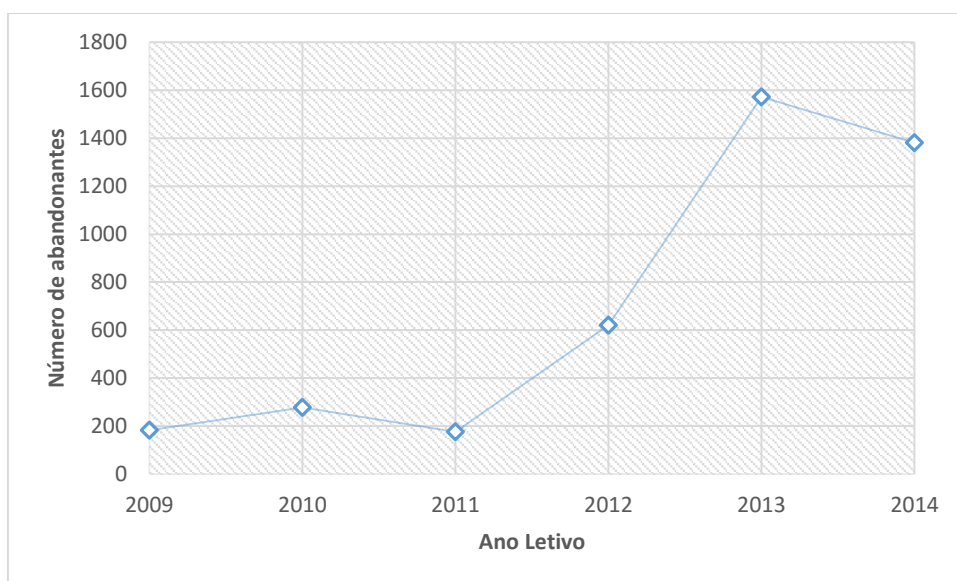


Figura 4.2-Abandono escolar por ano.

Fonte: Coordenação dos Assuntos Académicos do IMETRO

O grosso de abandono regista-se nos departamentos e nos cursos com maior procura.

O Departamento de Economia e Gestão apresenta 69,66% de abandono, o

departamento de Engenharias apresenta 25,27% e o departamento de ciências humanas 5,7% de abandono.

Quadro 4.2 - Matrículas e Abandono.

CURSO	MATRICULADOS	MATRICULADOS [%]	ABANDONO	ABANDONO[%]	ABANDONO_CURSO
Bacharelato em Gestão Bancária	267	4,09%	58	4,20%	21,72%
Licenciatura em Administração de Empresas	909	13,94%	166	12,02%	18,26%
Licenciatura em Economia	724	11,10%	149	10,79%	20,58%
Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos	1521	23,32%	524	37,94%	34,45%
Licenciatura em Gestão Pública	339	5,20%	65	4,71%	19,17%
	3760	57,65%	962	69,66%	25,59%
Bacharelato em Gestão Escolar	18	0,28%	2	0,14%	11,11%
Licenciatura em Cinema e Televisão	93	1,43%	23	1,67%	24,73%
Licenciatura em Direito	390	5,98%	46	3,33%	11,79%
Licenciatura em Jornalismo	333	5,11%	12	0,87%	3,60%
Licenciatura em Pedagogia	512	7,85%	-13	-0,94%	-2,54%
	1346	20,64%	70	5,07%	5,20%
Bacharelato em Informática	77	1,18%	14	1,01%	18,18%
Licenciatura em Arquitetura	234	3,59%	67	4,85%	28,63%
Licenciatura em Ciências da Computação	380	5,83%	103	7,46%	27,11%
Licenciatura em Engenharia Civil	145	2,22%	32	2,32%	22,07%
Licenciatura em Engenharia Eletrônica e Telecomunicações	418	6,41%	81	5,87%	19,38%
Licenciatura em Geologia e Minas	141	2,16%	41	2,97%	29,08%
Licenciatura em Planejamento Regional e Urbano	21	0,32%	11	0,80%	52,38%
	1416	21,71%	349	25,27%	24,65%
	6522	100,00%	1381	100,00%	21,17%

Fonte: Balanço estudantil do IMETRO 2014

O curso de licenciatura em Planejamento Regional e Urbano, em termos percentuais, apresenta-se como o curso com o mais elevado índice de abandono, um total de 52,38%. Porém, como já foi referido, são os cursos com maior procura que perderam mais estudantes, como a Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Administração de Empresas, Licenciatura em Economia e Licenciatura em Ciências da Computação. No ponto seguinte procuraremos apresentar a relação entre as taxas de abandono e aprovação da instituição.

4.4. Taxas de abandono e aprovação

As taxas de aprovação no IMETRO são positivas, mas ficam aquém do que se poderia considerar muito satisfatórias. De acordo com dados recolhidos na instituição, a aprovação está entre os 50 a 60%. Em 2010, a Instituição registou uma taxa de aprovação de 68% tendo caído em 2011 para 50% e voltado a subir para 59,82% em 2013. O curso de pedagogia apresenta-se como o curso com maior taxa de aprovação, seguido do curso de gestão escolar e de Administração de empresas (IMETRO, Relatório de Desempenho estudantil:2010, 2011 e 2013). Verificou-se que a relação entre aprovação e abandono não é tão acentuada segundo o curso. Os cursos com menor taxa de abandono também apresentam, por sua vez, melhores resultados em termos de alunos aptos. O Departamento de Ciências Humanas que possui menos estudantes apresenta também maiores taxas de aprovação. Ao verificar que os cursos com melhores taxas de aprovação são cursos com menos procura podemos concluir que nestes cursos a integração por parte dos estudantes seja mais positiva em relação aos demais cursos onde o número de estudantes é mais elevado.

De forma geral conclui-se também que o crescimento do efetivo estudantil está diretamente ligado ao crescimento do abandono na instituição.

CAPITULO V- O ABANDONO ESCOLAR NO IMETRO: RESULTADOS DA PESQUISA

5.1. Análise dos resultados das entrevistas

A partir dos resultados da pesquisa podemos constatar que a matrícula da maior parte dos entrevistados no IMETRO, ocorreu, sobretudo, em 2010 e 2011, sendo em menor número aqueles se inscreveram em 2009 e 2012.

O ano de abandono é principalmente o ano de 2011, sendo os demais em 2010 e 2013, 2014 (Quadro 5.1.).

No que respeita ao conjunto dos entrevistados apenas três têm pais com o ensino superior, na maior parte dos casos a frequência no ensino superior constitui uma exceção na família nuclear de origem. Os agregados familiares destes estudantes são geralmente de famílias numerosas.

Quadro 5.1 - Características sociodemográficas da amostra

Nome	Idade até à data da entrevista	1ª Inscrição no Ensino Superior	Ano de Ingresso no IMETRO	Curso em que esteve matriculado	Ano de abandono	Situação Profissional	Escolaridade dos pais
Luzolo	29	Não	2010	Administração de empresas	2011	Empregado	Ensino Superior
Kiami	24	Sim	2011	Pedagogia	2011	Empregado	Ensino Secundário
Bengui	33	Sim	2009	Cinema e Televisão	2012	Empregado	Sem formação
Aniceto	25	Sim	2012	Engenharia eletrónica e telecomunicações	2013	Empregado	Ensino Secundário
Armando	25	Sim	2011	Ciências da Computação	2011	Empregado	Ensino Superior
Ricardo	27	Não	2010	Cinema e Televisão	2011	Desempregado	Ensino secundário
Hélder	29	Sim	2009	Economia	2010	Desempregado	Ensino secundário
Walter	29	Sim	2009	Ciências da Computação	2010	Empregado	Ensino Primário
Mário	27	Sim	2009	Economia	2010	Empregado	Ensino secundário
Lukeni	48	Sim	2011	Gestão de Recursos Humanos	2014	Empregado	Sem formação
Kiala	37	Sim	2010	Administração de empresas	2011	Empregado	Ensino Primário
Mawete	26	Sim	2011	Engenharia Civil	2011	Empregado	Ensino secundário
Tchissola	22	Sim	2012	Economia	2013	Empregado	Ensino Superior

De seguida proceder-se-á a uma breve análise de conteúdo das entrevistas de acordo com as dimensões de análise definidas.

5.2. Processos de transição para o ensino superior e a escolha da instituição

Antes de conhecer os motivos que levaram os estudantes a abandonar a instituição, torna-se importante saber o que levou os estudantes a escolherem esta instituição.

Quisemos compreender as motivações e dificuldades inerentes à escolha da instituição e do curso. Os entrevistados justificaram a sua escolha, por um lado, por se tratar de uma instituição nova, com boas infraestruturas e que já alcançava uma certa credibilidade. Tal pode ser aferido nos seguintes trechos de entrevista:

A princípio era...tinha uma estrutura em primeiro lugar muito boa, os seus professores também, que é algo que eu tenho que admitir, eram bons ... bons professores. Depois porque no princípio havia uma certa organização que os outros alunos testemunhavam (Armando, Ciências da Computação).

Eu escolhi o Instituto Superior Metropolitano porque oferecia e continua oferecendo condições de ensino (Hélder, Economia)

(...) não tive muita dificuldade em escolher a instituição, como tal, porque ela credibilizava-se por si mesmo naquilo que era a sua visão diante da educação. (Ricardo, Cinema e Televisão)

Escolhi o IMETRO visto que era uma instituição nova que estava a abrir, e da minha partepara crescer com a mesma (Mário, Economia)

(...) era uma universidade nova e talvez sendo uma universidade nova pela estrutura e não só, atraiu-me, atraiu-me (Kiami, Pedagogia)

A partir das entrevistas percebe-se que uma boa parte dos inquiridos procurou a instituição não como primeira escolha no processo de seleção das instituições, mas já na fase final das candidaturas. Tal aspeto causou por exemplo situações de não poder efetuar matrícula no curso pretendido porque as vagas já haviam esgotado. Este facto, veremos mais adiante, dificultará a integração do estudante, e tem levado alguns ao abandono por expetativas não satisfeitas.

Alguns trechos das entrevistas são disso exemplo:

não era minha intenção parar no IMETRO, eu quis estudar na Metodista ou então na Católica mas por sinal acabei por ir testar na Agostinho Neto que também era uma das opções minhas, mas posto na Agostinho Neto não entrei, não fui admitida. E dali já era numa época em que já não tinha muita opção de escolha depois alguém, um amigo acabou por me falar do IMETRO... (Tchissola, Economia)

Já anteriormente havia testado três anos pelo ISCED e Faculdade de ciências e não consegui entrar, depois de ter conseguido um emprego e vi que podia custear de forma privada achei por bem vir matricular-me no IMETRO (Walter, Computação).

Quando eu cheguei cá, em Luanda, a maior parte das universidades já não estavam a admitir ou fazer inscrições para alunos novos, então único sítio que eu encontrei, possível foi o IMETRO (Mawete, engenharia civil).

A princípio quem deu-me força de inscrever-me foi um professor (Lukeni, Gestão de Recursos Humanos)

Acima verificamos um desajustamento entre discursos que se pode analisar com base nas diferentes motivações e expectativas que os estudantes dão conta na escolha da Instituição e o lugar dessa opção no quadro das escolhas que aspiravam ter sido possíveis, em termos de formação no ensino superior. Apesar do que dizem de positivo da instituição, as escolhas são de segunda ou de última opção e por não colocação nas instituições e nos cursos pretendidos. Aparentemente os estudantes tinham também informação limitada relativamente à oferta de ensino superior em geral.

Quanto as escolhas de segunda ou de última opção, Yorke and Longden (2004) chamam atenção as instituições quanto a estudantes que fazem as inscrições tardiamente², com escassa informação e preparação sobre o ingresso no ensino superior. Segundo os autores, os estudantes nestas condições tendem a abandonar.

5.3 A integração académica e institucional

A integração académica e institucional de acordo com a informação recolhida mostra-se maioritariamente positiva, os entrevistados reportam a sua relação com os pares e

² Nalgumas Instituições, os estudantes que se inscrevem tardiamente, são alocados em qualquer curso que tenha vagas disponíveis. Esta prática é justificada para prevenir problemas financeiros da Instituição. Segundo um estudo realizado na África do Sul 80% de IES historicamente de negros realizam esta prática e o resultado é que em muitas delas 40% dos estudantes abandona a formação no final do primeiro ano. (idem:27)

com os docentes como sendo boa. Entretanto é notória alguma insatisfação com os serviços académicos e financeiros.

Eu achei que no princípio em 2011 estava totalmente desorganizada o IMETRO, porque eu queria um curso e alguém da instituição me aconselhou a me inscrever, que depois seria a tal fase de fazer a troca. Só que não foi o que aconteceu porque eu vim dias após dias para tentar fazer a troca e eu sentia que não estavam a ser sinceros comigo, porque diziam aguarda até amanhã que teria uma resposta. Eu vinha no dia em que me davam, quer dizer, diziam vem amanhã vamos dar uma resposta exata, não acontecia, davam outro dia, não acontecia. Então eu sentia que não estavam a ser sinceros comigo e isso me aborreceu. Então eu achei que era um meio que estava desorganizado, razão pela qual, eu achei melhor trancar o ano, que tinha que procurar uma outra universidade, procurei uma outra universidade, só por isso. (Kiami, Pedagogia)

O exemplo do entrevistado Kiami revela-nos o descontentamento apresentado por expectativas não satisfeitas em relação à mudança de curso, mostra ainda a dificuldade de adaptação num curso que não era de sua preferência.

Outra dificuldade está diretamente relacionada com problemas familiares, como doença pessoal ou de parentes, contribuindo para uma maior definição das prioridades pessoais. De acordo com Clarck et al. 1988 citado por Amaral e Silva 2008, o estado de saúde traz problemas que levam os estudantes a deixar a escola em prol dos cuidados médicos. Mais adiante encontramos trechos de entrevista que reforçam esta citação.

Vicent Tinto (1993) defende que a decisão do estudante em abandonar uma instituição ocorre devido a dificuldades de integração no ambiente académico e social da mesma. Esta integração é por sua vez influenciada pelas características individuais, pelas expectativas de carreira ou curso e pelas metas traçadas aquando da entrada no ensino superior. Alguns trechos revelam esta multiplicidade de fatores nos processos de adaptação.

(...) Tenho problema de saúde de gastrite crónica e tende a alastra-se. Tive que ir fora me tratar e tratar o meu filho. Fiz dois meses e cinco dias....Tive que voltar novamente a Cuba porque o miúdo e eu próprio, a nossa saúde não estava boa...infelizmente não fiz o tempo que tinha que fazer, fiz mais tempo, fiz 5 meses...quando voltei já encontrei os exames feitos....(Lukeni, Gestão de Recursos Humanos)

(..) não sei na altura o IMETRO já tinha psicologia porque depois fiz psicologia clínica, exatamente. Depois ehh fui fazendo, fui jogar no seguro. Sou professor, ok nessa fase, já não estava a pensar mais em sonhos. Eu quis fazer qualquer coisa que me desse o título de técnico superior e que no final eu tivesse acerto de categoria no serviço (Walter, Pedagogia)

Recebi uma informação para que pudesse, vir para cá para Luanda para fazer um teste para poder ingressar numa bolsa e trabalhar numa empresa, foi um dos motivos que me trouxe cá em Luanda em 2011, e fiz os testes, como estava a espera dos resultados para não ficar parado achei bom me inscrever numa outra universidade caso no teste em que havia feito não desse certo, então foi o que me fez inscrever cá no IMETRO... decidi deixar de estudar no IMETRO porque tive que ir a África do Sul fazer uma outra formação (Mawete, Engenharia Civil).

5.4. As causas do abandono escolar no IMETRO

Como se verificou anteriormente, as escolhas ambivalentes e as experiências de integração académica e institucional mal sucedidas tiveram uma grande influência na não permanência na instituição.

No entanto, quando questionamos diretamente sobre as causas de abandono, muitos entrevistados salientam a vertente económica como principal causa no ensino superior, no caso em estudo. A maior parte dos inquiridos alegou ter abandonado a instituição por dificuldades financeiras.

(...) foi por razões financeiras, chegou a uma dada altura que já não permitia mais esta... foi a grande razão (Kiala, Administração de Empresas)

(...) a principio foi uma dificuldade de foro financeiro...tanto mais professora é que quando eu vim para aqui só confirmei a matrícula, fiquei sempre na expectativa de que as coisas iriam melhorar do meu lado, que conseguisse um emprego, uma fonte de rendimento ou talvez conseguisse uma bolsa de estudo para dar continuidade aos estudos (Ricardo, Cinema e Televisão).

(..) não havia como fazer o pagamento e foi uma das coisas que fez com que eu deixasse algumas cadeiras mesmo... dificuldade financeira. Apenas dificuldade financeira (Mário, Economia).

(...) dei conta que as dívidas estavam-se multiplicar que não valeria a pena eu continuar sem que a situação financeira estivesse melhor, então essa foi a primeira causa que me fez ter que parar (Tchissola, Economia).

A questão financeira pode ainda estar por detrás de certas prioridades, o estudante opta por assumir pagamento de outras despesas que não os seus estudos.

(...) tive que dar prioridades a outras situações, e deixar os estudos, como estudos da esposa, em vez de eu estudar preferi que a esposa é que voltasse a estudar, creche das crianças, e casa própria (Luzolo, Administração de empresas).

De acordo com as linhas mestras para a melhoria da gestão do subsistema de ensino superior:

Outra particularidade do corpo discente que pesa negativamente no desenvolvimento do Ensino Superior é a condição social precária que parece afetar a maioria dos estudantes. Assim, por exemplo, existem estudantes que, por razões financeiras, não conseguem suportar os diversos encargos diretos e indiretos que implicam os seus estudos (com livros, alojamento, alimentação, transporte). Tal situação deve-se, em parte, ao contexto social e económico do País, caracterizado pela pobreza de boa parte da população. (SEES, 2005:20)

Esta vertente está diretamente relacionada às condições económicas e familiares que de alguma forma leva os jovens à inserção no mercado de trabalho muito antes de concluir os estudos.

Os fatores tendem a ter efeitos articulados, contribuindo de forma reforçada para decisão de abandono. Vejamos o exemplo da dificuldade financeira, sendo citada como principal causa de abandono de forma isolada, podemos notar ao longo das entrevistas que este fator é reforçado por outras dificuldades vividas pelos estudantes, nomeadamente em relação aos serviços administrativos da instituição. Assim sendo, os fatores que discursivamente aparecem isolados, enquanto causas para o abandono, ganham outra importância articulada quando se analisa o processo de decisão de abandono.

A dificuldade de integração aparece como segunda causa de abandono. Consta-se nas entrevistas a estudantes com situação financeira estável, mas que abandonaram a instituição por não se integrarem no curso em que se matricularam. Ao não ver realizado o desejo de mudança para o curso pretendido, ou ainda pelo facto do curso em que estavam matriculados não responder às expectativas e projetos futuros, os alunos decidem abandonar. Temos como exemplos já mencionados os casos dos estudantes Walter de Ciências da computação, *Kiami* de Pedagogia e *Mawete* de Engenharia civil.

Como se refere em Costa et al (2014), os percursos dos estudantes no ensino superior são largamente dependentes do grau de integração desses estudantes na instituição. A ocorrência ou ausência de experiências significativas e positivas definem o nível de integração e quanto menor for o nível de integração maior a probabilidade de abandono.

Kiami, estudante do curso de pedagogia, é um exemplo de ocorrência de experiências negativas no processo de integração:

(...) me sentia muito perdido...com os colegas com os professores eu me sentia muito perdido...achei por bem procurar uma outra instituição que estava mais organizada na área administrativa, porque o IMETRO só na área administrativa é que estava desorganizada, todas as outras eu não tenho de que me queixar... (Kiami, Pedagogia).

O discurso aqui apresentado dá conta de algum desfasamento, pois se por um lado o entrevistado afirma que tem dificuldades de integração e sociabilidades com os pares e com os professores, por outro lado afirma que só tinha queixas nos serviços administrativos. Podemos concluir deduzir que, em alguns casos estes estudantes estão, pela primeira vez, num registo reflexivo sobre a sua passagem pelo ensino superior ou por esta instituição em concreto. Por outro lado, a conclusão de que a formação na instituição não dá respostas a aspirações e projetos futuros do estudante, de forma relacionada com os serviços administrativos e a impossibilidade de frequentar a formação desejada, afetou a sua integração institucional e até mesmo a sua relação com os pares. A ausência de resposta sobre a mudança de curso traduziu-se, para o estudante, numa imagem negativa sobre instituição.

Nos resultados obtidos, os processos de inserção no mercado de trabalho não estão totalmente ligados ao abandono. No entanto, os inquiridos mostram que a atividade profissional ocupa uma certa primazia em relação à académica e que essa prioridade parece ter consequências no desempenho académico.

Resumindo, as principais causas de abandono escolar dos estudantes no IMETRO são a dificuldade financeira gerada pelas condições socio-financeiras da família, a dificuldade de integração na instituição causada (quer por falta de adaptação ao curso, pelas barreiras organizacionais, por motivos familiares ou ainda por projetos futuros que não vão de encontro com a permanência na Instituição); e a mudanças de instituição e de formação no quadro do ensino superior.

Os resultados revelam ainda que em 10 dos 13 entrevistados, o abandono foi precoce na formação, verificando-se ao longo do primeiro ano ou no fim do mesmo, alguns nem

chegaram a cursar um semestre. Três estudantes abandonaram a meio e não se encontrou nenhum caso de abandono no fim. Estes dados mostram que o problema reside maioritariamente no acolhimento.

Quadro 5.2 - Síntese: dimensões de análise do abandono escolar no ensino superior

Dimensões de análise	Resultados obtidos
Processos de transição para o ensino superior e escolha da instituição	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha da instituição é influenciada pela infraestrutura³ e em informação obtida de amigos. • Dificuldade em matricular-se no curso de preferência. • A escolha influenciada por recomendação de amigos.
Integração académica e institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Boa relação com pares e com os docentes. • Pouco conhecimento das normas e regulamentos. • Dificuldade de integração no curso e dificuldade de mudança para curso pretendido. • Projetos futuros incompatíveis com a permanência na instituição
Processos familiares e comunitários	<ul style="list-style-type: none"> • Maior influência dos amigos do que pela família nos estudos. • Nenhuma influência da família nuclear original nos estudos • Círculo de amizade caracterizado por estudantes e trabalhadores. • Amigos cujas sociabilidades se movem em torno do mundo do trabalho. • Descontentamento da família em relação a decisão de abandono.
Inserção no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção precoce devido a dificuldades financeiras e necessidade de ajudar nas despesas da família. • Necessidade de autonomia. • Oportunidade de emprego. • Desejo de ganhar experiência de trabalho. • O exercício de atividade laboral em paralelo com os estudos influenciou negativamente o aproveitamento. • Dificuldade de conciliação de atividades escolares e laborais. O exercício de atividade laboral em paralelo com os estudos influenciou negativamente o aproveitamento.
Decisão de abandono da IMETRO	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades financeiras aliada ao excesso de dívidas na instituição. • Falta de integração no curso, e dificuldade de mudança para o curso pretendido. • Exercício da atividade laboral em paralelo com os estudos. • Mudança para outra instituição e para outro curso.

Segundo as linhas mestras para melhoria da gestão do ensino superior em Angola (SEES:2005), de uma forma geral os estudantes e apresenta uma inadequação de perfil

³ Os anos de guerra civil levaram a um subinvestimento no ensino superior, assim apenas após o ano de 2005 começaram a surgir as primeiras instituições com infraestruturas de raiz e mais atraentes. Para muitos estudantes este passou a ser um fator importante na escolha da instituição.

em relação as exigências da frequência no ensino superior, desde a idade⁴ de ingresso, a dificuldade de adaptação às exigências de ensino da instituição de inscrição, a condição de estudante trabalhador e a sua dificuldade na conciliação com um regime académico pouco adaptado a esse perfil de alunos, do ponto de vista da organização dos currículos e da vida académica (SEES, 2005). Entretanto, as instituições devem trabalhar no sentido de integrar estes públicos desde o recrutamento e durante todo o seu percurso académico.

Com base nas dimensões em análise (ver quadro 5.2.) neste trabalho, identificaram-se algumas características, no que respeita aos contextos e condições dos estudantes, potenciadoras de abandono:

São estudantes com um processo de transição para o ensino superior caracterizado pela inscrição tardia, quer pela não aprovação na instituição pretendida ou no curso pretendido quer por outros fatores não declarados. O facto da escolha da instituição ser maioritariamente influenciada por amigos dá-nos a entender a ausência de pouca informação sobre a oferta e funcionamento do ensino superior em Angola.

Por outro lado, algumas dificuldades de integração académica, causadas pela dificuldade de conciliação da atividade laboral, já que de acordo com a informação presente em 9 entrevistas essa atividade precedia a entrada no ensino superior. A baixa integração é também causada pela não inscrição no curso pretendido. A integração fica comprometida ao ponto de os estudantes não frequentarem a formação mais do que dois semestres antes de abandonar.

No âmbito financeiro, estes estudantes têm grandes dificuldades. Podemos relacionar este fator com problemas a nível da transição para o ensino superior já que os estudantes deveriam analisar os custos ao inscreverem-se numa IES privada. Têm dificuldades financeiras em abarcar as despesas da formação, acumulando dívidas e, nesse seguimento, optam por desistir. Podemos também concluir que este fator leva os estudantes a mudar para outra IES como forma de evitar a cobrança de dívidas existentes caso queiram retomar os seus estudos na mesma instituição.

De acordo com a pesquisa, os estudantes que abandonam dão primazia à atividade profissional devido às responsabilidades que esta comporta, associando-se e a própria

⁴ Para frequentar o ensino superior não existe limite de idade máxima mas sim mínima (SEES 2005:39), entretanto maior parte dos estudantes são maiores de 23 (MES:2014), o que em si pode refletir alguma dificuldade de adaptação as exigências do ensino superior. O aumento da idade tem associado um aumento de responsabilidades e alterações na vida familiar e social dos indivíduos, que pode contribuir para a diminuição do rendimento académico (Amaral e Silva 2008).

necessidade em custear os estudos. Estes estudantes são majoritariamente estudantes trabalhadores.

Finalmente a pesquisa evidência que maior parte dos estudantes abandonaram apenas a instituição e não o subsistema, porque posteriormente matricularam-se em outra IES. Alguns dos entrevistados inclusive já haviam abandonado uma outra IES antes do IMETRO. Isso vem confirmar a prevalência de matrículas em diferente IES que caracterizam alguns dos percursos dos estudantes no ensino superior (Seidman:2005).

CONCLUSÕES

O ensino superior em Angola alcançou, ao longo dos anos, melhorias no que toca à expansão, diversificação e diferenciação. Entretanto, as taxas de sucesso nas instituições são ainda baixas. A distribuição dos estudantes por ano curricular revela uma perda enorme de inscritos ao longo da formação, sendo 32% de estudantes no primeiro ano, 26% no segundo ano, 20% no 3º ano, 15% no 4º ano, e 7% no 5º ano (SEES: 2005). Tal tem culminado num número de diplomados muito reduzido no que respeita aos resultados da instituição em análise e, também, das necessidades do desenvolvimento nacional.

É neste contexto que o estudo sobre as causas do abandono escolar, neste nível de ensino, se assume como pertinente na medida em que contribui para reflexões sobre o fenómeno no contexto angolano em geral e no IMETRO em particular.

Preocupados em compreender as causas que levam os estudantes a abandonar o IMETRO, verificámos que a decisão deveu-se a diversos tipos de fatores. Considerámos tais fatores como conjuntos de processos que podem ser: processos de transição para o ensino superior, processos de integração académica e institucional, processos familiares e sociais, processos de inserção no mercado de trabalho e conciliação com os estudos.

A conclusão dos fatores e a possível interligação foi favorecida pelo recurso á uma metodologia qualitativa e a recolha de dados na instituição.

Assim verificou-se que existem dois fatores principais que estão na tomada de decisão. Primeiramente temos as dificuldades financeiras, que levam os alunos a acumular dividas na instituição. Tais dívidas colocam os estudantes numa situação condicionada quanto ao acesso a avaliações e a alguns serviços académicos, bem como na obtenção de documentos.

As condições socio financeiras precárias da família pesam, também e conjugadamente, de forma negativa na continuidade dos estudos dos jovens. Assim, muitos estudantes não conseguem suportar os diversos encargos financeiros diretos ou indiretos relativos aos estudos.

Importa mencionar que apesar de a pesquisa nos mostrar que a influência da família nos estudos dos entrevistados é muito baixa, um dado a reter é que em todos os casos as famílias mostraram descontentamento relativamente a decisão de abandono.

Um outro fator decorre de processos de integração académica e institucional. Estudantes com dificuldade de integração, concretamente devido a matrículas em cursos não pretendido ou ainda por existência de projetos pessoais que não correspondem à permanência na Instituição.

As condições socioeconómicas difíceis, aliadas à atração exercida pelo mercado de trabalho e a necessidade de autonomia, evidenciam dificuldades de conciliação entre os dois de atividades – estudos e trabalho. Igualmente, esta dificuldade de conciliação do trabalho e estudos afeta a integração académica e institucional. Esta conciliação -, que em muitos países europeus é cada vez mais promovida (HIS, 2008) - está muito dificultada, quer pelas condições organizacionais oferecidas nas instituições (em particular na IMETRO) quer pelas condições no mercado de trabalho para a promoção dos estudos.-

Outro dos objetivos foi procurar traçar o perfil do estudante que abandona. De uma forma geral os estudantes desistentes passam por um processo de transição no ensino superior caracterizado pela inscrição tardia, muitas vezes por não aprovação na instituição pretendida ou no curso pretendido. Este facto compromete algumas vezes a matrícula no curso pretendido.

Uma grande parte destes estudantes tem fortes constrangimentos financeiros. Podemos relacionar este fator com problemas na definição das escolhas relativas ao ensino superior, já que os estudantes aparentam não realizar uma prévia análise entre o custo e as suas possibilidades da sua frequência neste nível de ensino.

De acordo com a pesquisa, os estudantes que abandonam dão primazia à atividade profissional devido as responsabilidades que têm e a própria necessidade em custear os estudos. Compreender as causas do abandono escolar no IMETRO pode contribuir para a redução. Previne, ainda, o desperdício de verbas alocadas para os estudantes que abandonam. No caso, a redução de alunos pode até comprometer a continuidade de uma determinada turma. O estudo do fenómeno contribui também para minimizar constrangimentos na gestão académica, podendo a instituição levar a cabo mecanismos de acolhimento e monitorização do dos percursos dos seus estudantes.

Os números de abandono no IMETRO têm vindo a aumentar. Importa perguntar que medidas podem ser tomadas para conter o fenómeno?

A melhoria no processo de recrutamento, e no seu acompanhamento ao longo do primeiro ano pode ser decisiva para a permanência dos estudantes. É também

necessário ponderar questões como o acolhimento e a integração acadêmica dos estudantes, não apenas aos que entram no período normal mas também os que entram na fase final.

Mecanismos já usados em outros contextos como a elaboração de um guia do estudante (onde se pudesse fornecer maior informação sobre as orientações curriculares e saídas profissionais dos cursos), a criação de comissões de acolhimento de novos alunos ao nível de cada curso, a implementação de um núcleo de apoio ao novo estudante, podem ser de grande valia para promover a integração e permanência dos estudantes na instituição como sugere em outros estudos tal como Costa et al (2014) e Luisa Santos (2001).

Poderia haver maior apoio dos serviços académicos no sentido de acompanhar e agilizar processos de transferência de cursos e fornecer mais informação aos alunos sobre exigências administrativas.

Implementar um observatório de monitorização dos percursos escolares na instituição.

BIBLIOGRAFIA

- Becker, G.S. (1975) *Human Capital*, Chicago, Chicago University Press.
- Benavente, A (1994), *Renunciar à Escola: O abandono escolar no ensino básico*, Lisboa, Fim do século.
- Bodgan, R., Biklen, S., 1994, *Investigação Qualitativa em Educação- Uma Introdução à Teoria e aos métodos*, Porto, Porto Editora.
- Canavarro, J (2007), *Para a Compreensão do abandono escolar*, Texto Editores.
- Carvalho, Paulo, Kajibanga, Victor (2003), *Angola. African Higher Education. An International Reference Handbook*, Bloomington and Indianapolis. Indiana University Press.
- Charle, Christophe e Jaques Verger (1994), *Histoire des Universités*, Paris, Presses Universitaires de France.
- Costa, António Firmino da, João Teixeira Lopes e Ana Caetano (orgs.) (2014), *Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior: sucesso e insucesso, fatores e processos, promoção de boas práticas*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Domingos, Ana Maria e Helena Barros (1986) *A teoria de Bernstein em Sociologia da Educação*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- HIS (2008), *Eurostudent III 2005-2008. Social and Economic Conditions of Student Life in Europe*, Hanover, HIS.
- INE (2011), *Inquérito Integrado sobre o Bem-estar da População-IBEP*, Luanda, Edições de Angola Limitada.
- Iturra, R. (1990), *Fugirás a escola para trabalhar a terra- ensaios de antropologia sobre insucesso educativo*, Escher Publicações.
- Lahire, Bernard (1997), *Les Manières d'Etudier, Paris, La Documentation Française*, Les Cahiers de L'OVE, (2) (Observatoire national de la Vie Etudiante).
- Lamb, Stephen et al (2011), *School drop-out and completion: International comparative Studies in Theory and Policy*, Australia, Springer.
- Langa, P (2013), *Higher Education in Portuguese Speaking African Countries*, Cape Town, African Minds.
- Lima, Jorge Ávila de (2008), *Em busca da boa escola*, Gaia, Fundação Manuel Leão.
- Martinez, Paul (2001), *Improving student retention and achievement*, London, Learning and Skills Development Agency.

- Martins, Susana da Cruz (2012), *Escolas e Estudantes da Europa. Estruturas, Recursos e Políticas de Educação*, Lisboa, Mundos Sociais.
- Meyer, Jonh, Franciso O. Ramirez, David Jonh Frank (2006), *Higher education as na institution*, CDDRL Working Papers,57.
- Ministério do Ensino Superior MES (2014), *Anuário Estatístico*, Luanda,GEPE/MES.
- Montandon, Cléopatre e Philippe Perrenoud (1987) *Entre parents et enseignement: un dialogue impossible*, Berne, Peter Lang S.A.
- Morgado, José Carlos (2009), *Processo de Bolonha e Ensino Superior num Mundo Globalizado*, disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- Newman, John et al (1996), *The Idea of a University*, New York, Yale University Press.
- Porter, Oscar F. (1989), *Undergraduate completion and persistence at four –years colleges and universities: Completers, Persisters, Stopouts, and dropouts*, disponível em: <http://www.eric.ed.gov>.
- Rubião, Andre (2013), *História da Universidade. Genealogia para um Modelo Participativo*, Coimbra, Edições Almedina.
- Santos, Boaventura de Sousa e Naomar de Almeida Filho (2008), *A Universidade do Século XXI: Para uma Universidade Nova*, Coimbra, Almedina.
- Santos, Grasiela Aparecida Lourenco (2010) *Evasão no ensino superior. Um estudo de caso em uma instituição superior privada*. Disponível em: <http://unimep.br>
- Seabra, Teresa (2010), *Adaptação e diversidade: O desempenho escolar de alunos de origem indiana e cabo Verdiana no ensino básico*, Lisboa, ICS
- Secretaria de Estado para o Ensino Superior – SEES (2005), *Linhas Mestras para a melhoria da gestão do subsistema de ensino superior*. Luanda, CDI/SEES.
- Seidman, Alan (2005), *College Student Retention: Formula for student success*, Westport, Praeger Publishers.
- Silva, E (2004), *O burocrático e o político na Administração Universitária. Continuidades e rupturas na gestão dos recursos humanos docentes na Universidade Agostinho Neto (Angola)*. Universidade do Minho
- Thomaz, Liz (2002), *student retention in higher education: the role of institutional habitus*, *Journal of Education policy*, 17 (4), pp423-442.
- Tinto, Vincent (1993), *Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition*, Chicago, University of Chicago Press.
- Tinto, Vincent e Brian Pusser (2006), *Moving From Theory to Action: Building a model of Institutional Action for Student Success*, National post-Secondary Education Cooperative.
- Urbano, Cláudia (2008), *O Ensino Politécnico-(re) definição e (re) posicionamento da formação superior em Portugal*. Disponível em: <http://www.aps.pt>.
- Urbano, Cláudia (2011), *A identidade do ensino superior Politécnico em Portugal: da Lei de Bases do Sistema Educativo à Declaração de Bolonha*. Disponível em <http://www.scielo.oces.mctes.pt>

Yorke, Mantz e Bernard Longden (2004), *Retention and student Success un Higher Education*, Berkshire, Open University Press

FONTES DE INFORMAÇÃO

Amaral, A. P., & Silva, C. F. (2008), *Estado de saúde, stress e desempenho académico numa amostra de estudantes do ensino superior*. Revista portuguesa de pedagogia, 42 (1), 111-133. Disponível em: <http://www.iduc.uc.pt>.

Assembleia Nacional (2014), Relatório conjunto sobre o Plano Nacional de Formação de Quadros

Buza, Alfredo (2012), “*Políticas Públicas de Desenvolvimento e de Reforma do Ensino Superior em Angola*”, comunicação apresentada na segunda conferência do Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 6,7,8 de Novembro de 2012, Macau.

Decreto-Lei nº 26/2000, Diário da República, I série-A, nº 194, 23 de Agosto de 2000

Decreto-Lei nº 90/2009, Diário da República, I série, nº 237, 15 de Dezembro de 2009

Fonseca, Madalena e Sara Encarnação (Sine anno), *A massificação do Ensino Superior em Portugal: Efeitos espaciais na diversificação do sistema*, disponível em: <http://www.a3es.pt>.

INE (2014), *Resultados preliminares do recenseamento geral da população e da habitação em Angola*. Disponível em [http:// www.ine.gov.ao](http://www.ine.gov.ao).

Lopes, Maria (2002), *Sucesso e insucesso no ensino superior Português*, Lisboa, CNES

IMETRO (2010), Relatório de Desempenho estudantil

IMETRO (2011), Relatório de Desempenho estudantil

IMETRO (2013), Relatório de Desempenho estudantil

IMETRO (2014), Balanço estudantil

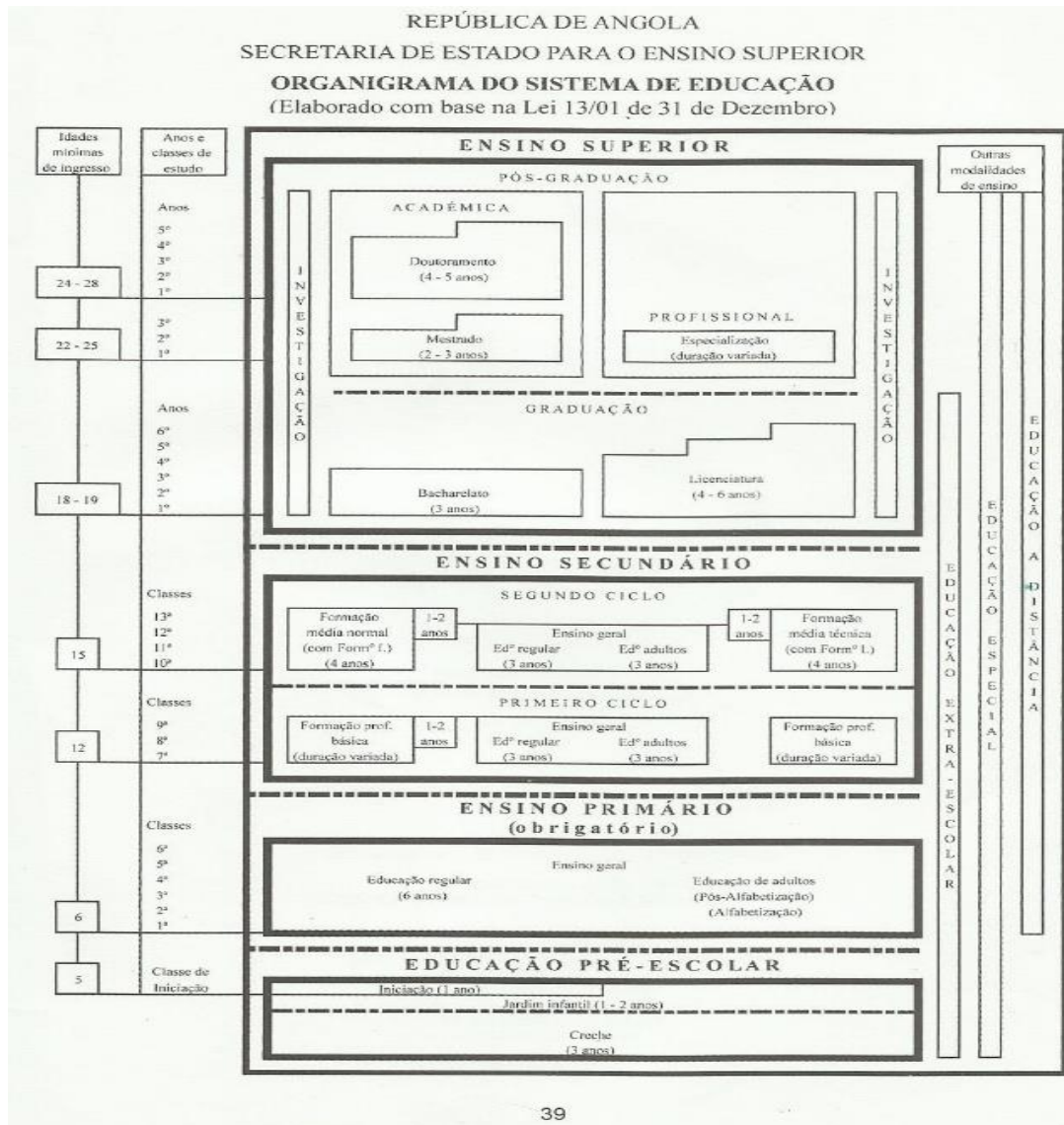
IMETRO (2014), Revista de formatura, Luanda, Universidade Editora.

Neto, Teresa Silva (2012), “Os desafios das instituições de ensino superior privadas”, comunicação apresentada na segunda conferência do *Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, 6,7,8 de Novembro de 2012, Macau. Disponível em: <http://www.aforges.org>.

UNESCO (1991), *The role of Higher Education in Society: Quality and Pertinence*. Disponível em: <http://www.unesco.org>.

ANEXOS

Figura I. Organigrama do Sistema de Educação Angolano



Anexo I - Organigrama do Ensino Superior 1

Guião da entrevista

- a) Caraterização
 - Sexo
 - Idade
 - Estado civil
 - Nível de escolaridade
 - Situação profissional

- b) Processos de transição de nível de vida
 - Porque escolheu este curso e esta instituição?
 - Teve dificuldade em fazer a escolha?
- c) Processos de integração académica e institucional
 - Já alguma vez reprovaste no ensino secundário? Quantas e em que anos?
 - Alguma vez reprovaste no IMETRO? Quantas e em que ano?
 - Como era a tua relação com os colegas?
 - Onde tinhas mais amigos? Na escola ou no bairro?
 - O que sabias sobre normas e regulamentos da instituição?
 - Como era a tua relação com os professores?
 - A tua turma tinha muitos alunos? Quantos mais ou menos?
 - Tinhas as propinas regularizadas? Se não, Quantos meses tinhas em dívida?

- d) Processos familiares e comunitários
 - Em casa costumava a falar sobre os estudos e a profissão que desejavas seguir?
 - De Quem partia a iniciativa?
 - Qual o nível de escolaridade do teu pai, cônjuge ou “encarregado de educação”? Qual é a sua profissão?
 - Qual o nível de escolaridade da tua mãe, cônjuge ou “encarregado de educação”? Qual é a sua profissão?
 - De que forma a profissão dos teus pais influenciou a tua escolha?
 - Onde morava antes e enquanto estudavas?
 - De que forma é que chegava ao Instituto?
 - Que profissões têm os teus vizinhos e as pessoas que frequentam a tua casa?
 - Quantas pessoas vive em sua casa e quais as suas profissões?

- e) Processos de inserção no mercado de trabalho
 - O que o levou a trabalhar antes de concluir os estudos?
 - Há quanto tempo trabalhas?
 - Que tipo de trabalho exerces?
 - O trabalho teve impacto nos teus estudos? Que impactos?

- f) Decisão de abandono
 - Porquê que abandonou os estudos no IMETRO?

- O que sua família achou sobre essa decisão?
- Conversou com algum professor ou funcionário da Instituição quando tomou a decisão?
- Informou oficialmente a Instituição sobre a sua decisão?
- Acha que se deveria falar sobre abandono escolar nas salas ou fora delas? De que modo?
- Tens mais algo a dizer?

Currículo

INFORMAÇÃO PESSOAL

Nome: Dulce Maria Paulo Alfredo Ditutala

Morada: Rua Amelia Rey Colaço nº 95, Birre- Cascais, Código Postal- 2750-773

Contato: 961881363

Email: dulceditutala@hotmail.com

Data de nascimento: 02/09/1976

Estado civil: casada

PERCURSO ACADÉMICO

- Frequência do Mestrado em Educação e Sociedade, ISCTE-IUL (2013/2015)
- Licenciatura em Ciências da Educação, Instituto Superior de Ciências da Educação, Lubango-Angola (1998/2003)
- Curso Pré-Universitário de Ciências Sociais, Instituto Pré-Universitário de Luanda/Puniv-Luanda, Angola (1994/1997)

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

- Formação de Professores da Escola Bíblica Dominical, Seminário Teológico Batista, Portugal (2014)
- Formação sobre Acreditação e Avaliação de Instituições do Ensino Superior, Luanda, Angola (2012)
- Curso de Registo Académico para Instituições do Ensino Superior, Carta Consulta, Brasil (2007)
- Curso sobre desafios contemporâneos do Ensino Superior, Departamento de Estado dos E.U.A, Washington, DC. (2006)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Coordenadora para os Assuntos Académicos, Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola, Luanda-Angola (2009/2012)
- Professora de Inglês e Assistente de Direção, Instituto de Relações Internacionais, Luanda-Angola (2005/2009)
- Assistente Administrativa e tradutora, Comité Internacional da Cruz Vermelha, Lubango e Luanda- Angola (2003/2005)
- Professora de Inglês, Instituto de Línguas, Lubango (2003/2005)
- Professora de Inglês, Escola Secundária do Kilamba Kiaxi-1º Ciclo, Luanda-Angola (1997/1998)

OUTRAS ATIVIDADES

- Membro da Igreja Evangélica Batista de Cascais

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS

Língua materna Kikongo, Português

Outras línguas

	COMPREENDER		FALAR		ESCREVER
	Compreensão oral	Leitura	Interação oral	Produção oral	
Inglês	C1	C1	C1	C1	C1
Francês	B1	C1	B1	B1	B1

APTIDÕES SOCIAIS E ORGANIZACIONAIS

Socialmente é uma pessoa bem-disposta e com boa capacidade de comunicação.

A nível profissional tem sentido de organização e responsabilidade. É metódica e adapta-se a vários ambientes de trabalho. Privilegia espaços que proporcionam aprendizagem e que favoreçam o crescimento profissional e pessoal.